



ANAIS

V
Congresso
Internacional
de Psicologia
Existencial

IX
Congresso
Brasileiro de
Psicologia
Existencial

PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL HOJE

Belo Horizonte, 2023
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas



Coordenação Geral:

Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista

Secretaria

Valteir Gonçalves Ribeiro

Comissão Organizadora:**Docentes:**

Claudia Lins Cardoso

José Paulo Giovanetti

Comissão Científica

Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista

Claudia Lins Cardoso

José Paulo Giovanetti

Maria Madalena Magnabosco

Tatiana Benevides Magalhães Braga

Discentes:

Ágnes Souza Montanari

Alice Moreira Pauferro

Gabriela Beatriz Fernandes

Gustavo Oliveira Ribeiro

Kenia Gabriela Gonzales Fuentes

Lucas de Paula Alves Oliveira

Lucas Emmanuel Padilha de Melo

Luiza Karol Rocha Pimenta

Marcela de Freitas Andrade

Mila Ruela da Silva

Pedro Casanova Martins dos Santos

Organização dos anais

Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista

Gustavo Oliveira

	Congresso Internacional de Psicologia Existencial (5 : 2023 : Belo Horizonte, MG)
C749a 2023	Anais do V Congresso Internacional de Psicologia Existencial [e] IX Congresso Brasileiro de Psicologia Existencial [recurso eletrônico] : psicologia fenomenológico-existencial hoje / Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista , José Paulo Giovanetti , Claudia Lins Cardoso (organizadores). – Belo Horizonte : Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2023. 1 recurso online (71 p.): pdf ISBN: 978-65-86989-21-2
	1. Psicologia existencial. 2. Psicologia fenomenológica. 3. Psicologia humanista. I. Evangelista, Paulo Eduardo Rodrigues Alves. II. Giovanetti, José Paulo. III. Cardoso, Claudia Lins. Evangelista. IV. Congresso Brasileiro de Psicologia Existencial (9 : 2023 : Belo Horizonte, MG).
	CDD: 150.192 CDU: 159.9.019.2

INDÍCE

Apresentação	9
Sessão 1 - Plantão Psicológico	
Plantão Psicológico: o vínculo entre plantonistas	11
Verônica Santos Resende; Luiza Karol Rocha Pimenta; Paulo Eduardo R. A. Evangelista; Claudia Lins Cardoso	
Pedido, queixa e demanda na implantação de um Plantão Psicológico para estudantes de Medicina	12
Lucca de Menezes Passos Barbosa; Paulo Eduardo R. A. Evangelista	
Plantão psicológico on-line na universidade: análise das demandas psicológicas	13
Júlia Alves; Alice Moreira Pauferro; Lucas de Paula Alves Oliveira; Paulo Eduardo R. A. Evangelista	
A experiência de ser atendido em Aconselhamento Psicológico Online: a perspectiva dos clientes	14
Gabriel Henrique de Souza Carvalho; Gabriela Maria Leroy Viana; Paulo Evangelista; Claudia Lins Cardoso	
A experiência de atender em Aconselhamento Psicológico Online: a perspectiva dos plantonistas	15
Thauane Cunha Siqueira; Gabriel Henrique de Souza Carvalho; Paulo Eduardo R. A. Evangelista; Claudia Lins Cardoso	
Formação em Psicologia, práticas territoriais e supervisão de campo pela hermenêutica fenomenológica	16
Isabela Masini Espíndola; Tatiana Benevides Magalhães Braga	
Sessão 2 - Luto e Suicídio	
Sobre-vivências: Ideação e Tentativas de Suicídio de Jovens Trans	17
Gabriel Fernandes Rodrigues	
Superação frente às tentativas de suicídio: uma experiência clínica	17
Aenes Fernandes dos Santos	
Reencontrando Sentidos: A Abordagem Existencial em um Grupo de Acolhimento para Enlutados	18
Lucas Emmanuel Padilha de Melo, Izabella Katherine de Oliveira, Tereza Cristina Peixoto	
Intervenções digitais para manejo do luto perinatal	19
Malu Egídio da Silveira Jabour	
Sessão 3 - Fenomenologia na Existência infanto-juvenil	
A corporeidade, a autenticidade e o heterossuporte no Transtorno do Espectro autista: a experiência como mediador escolar	20
Emanuel Ribeiro de Queiroz	

Acompanhamento Terapêutico (AT) em escola e Psicologia Existencial	21
Marcela de Freitas Andrade; Paulo Eduardo R. A. Evangelista	
A Psicologia e a Educação Inclusiva: uma compreensão fenomenológico-hermenêutica de experiências formativas	22
Lia Spadini da Silva	
Aplicação da Logoterapia no âmbito escolar: O sentido da vida infanto-juvenil	23
Pâmela Andrade Moreira; Elissa Gonçalves Falcão; Raphaella Virgínia Souza Alves Silva	
Repensando a Proteção e o Cuidado: Relatório de Experiência de um psicólogo Daseinsanalista nos Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICAS)	24
Gustavo Dias dos Passos	
Intervenções grupais com adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi) na perspectiva fenomenológica-existencial	25
Rute Réus das Mercês Pinto Peixoto Divino	
Apontamentos iniciais para uma Psicologia Fenomenológica do Desenvolvimento Humano	26
Beatriz Oliveira Menegi; Tommy Akira Goto	
 Sessão 3 - Fenômenos do corpo	
Pré-natal psicológico: Uma proposta de suporte e cuidado com a saúde da mulher-mãe	27
Débora Cristina de Oliveira Fernandes; Matheus Orlando da Costa Santos; Nathália dos Santos Dutra	
O corporar moderno e a Body positivity como uma contraproposta	28
Gabriel César Silva Rodrigues; Paulo Eduardo R. A. Evangelista	
Relatos das experiências de pacientes amputados que participaram do grupo terapêutico com música: um olhar fenomenológico	29
Inti Raymi D'Avila de Campos	
Masculinidade hegemônica: Um olhar fenomenológico existencial	30
Natália Marina de Oliveira; Paulo Eduardo R. A. Evangelista	
Re-existências: um estudo sobre gênero e sexualidade a partir da psicologia fenomenológico-existencial	30
Giovanna Matsumoto	
Fenomenologia do corpo: Os transtornos alimentares pela perspectiva existencial de corporeidade de Merleau-Ponty	31
Giovanna de Almeida Santos; André Amorim Martins	
 Sessão 5 - Impactos da Pandemia	
Migrando para o online? Relatos sobre a experiência de psicoterapeutas experientes ...	32
Paula Couceiro Figueiredo; Paulo Eduardo R. A. Evangelista	

Tornar-se universitário na pandemia: A experiência de estudantes que ingressaram na universidade no ensino remoto	33
Maria Virgínia Valadares Borges; Paulo Eduardo R. A. Evangelista	
Experiências de resiliência em adultos no atendimento psicológico durante e pós-pandemia COVID-19	34
Joelma Ana Gutiérrez Espíndula; Mara Thais Rebouças Noronha	
Fenomenologia e clínica da depressão: cuidado psicoterapêutico durante a pandemia da COVID-19	35
Giulia Radicetti Riedlinger Abbate; Cristine Monteiro Mattar; Luana de Matos Guimarães	
Os sofrimentos existenciais de uma comunidade universitária na pandemia: uma pesquisa sobre o Aconselhamento Psicológico Online da UFMG	36
Ana Luiza Ferreira Bohrer; Gabriela Resende Lopes; Claudia Lins Cardoso	
A sutura: condições para o processo de luto	37
Julia Medeiros do Paço	
<u>Sessão 6 - Fenômenos Existenciais da Contemporaneidade</u>	
Causas e efeitos da recusa do sofrimento na juventude contemporânea	38
Marcus Antonio Dias Forgiarini; Gerson Carlos Rigoni Bonfá Junior	
Discursos sobre psicologia e saúde mental no Youtube	39
Vinícius Aparecido Inácio; Laura Maria Eleuterio Peraro, Maria Inês Costa; Tatiana Benevides Magalhães Braga	
O estudo do sofrimento em burnout na psicologia brasileira – Revisão de escopo	40
Carolina Gonçalves Mutafi; Ida Elizabeth Cardinali	
Aceleração Social: Uma compreensão fenomenológica da temporalidade e a relação com os avanços nas eficiências tecnológicas	41
Fernanda Duarte Sousa Hott; Luciana Kind	
A Experiência de ser mulher no Instagram	42
Águida Anna Horta Vieira; Bárbara Volpini Ribeiro; Fernanda Duarte Sousa Hott; Luciana Kind	
Desencontro e sofrimento existencial na sociedade contemporânea	43
Magna Silvana da Silva Peçanha	
O Envelhecimento e a Cultura do Belo na Era da Técnica	44
Andrea Cristina Tavelin Biselli	
Psicoterapia gestáltica on-line: Perspectivas e possibilidades terapêuticas	45
Phamela Aryane Sudré Aguiar	
<u>Sessão 7 - Sofrimento existencial e Fenomenologia-existencial</u>	
O sintoma como ‘liga existencial’ – reflexão sobre a psicopatologia fenomenológica na contemporaneidade	46
Victória Coimbra São Pedro; Jonathan Marques Oliveira	

A escuta do <i>felt sense</i> como recurso integrador em situações de crise psicológica aguda: um relato de experiência	47
Letícia Miranda Lima; Ana Clara Kalks Romão, Nislayne Fernandes; Guilherme Wykrota Tostes	
Esquizofrenia em Eugène Minkowski e Ludwig Binswanger: sobre a perda do contato vital com a realidade e a excentricidade	48
Jordy Tamura	
O reconhecimento da falta de consideração positiva incondicional no desenvolvimento de pessoas com sofrimentos mentais severos: Um relato de experiência	48
Ana Clara Kalks Romão; Letícia Miranda Lima; Nislayne Fernandes; Guilherme Wykrota Tostes	
Integração organísmica do trauma: o diálogo da abordagem existencial-gestáltica e da neurofisiologia dos traumas emocionais	49
Igor Dutra Santos	
Ser velho em instituições de longa permanência para idosos	50
Nathália dos Santos Dutra; Myriam Moreira Protásio; Ana Maria Calvo Lopes de Feijoo	
Experiências de mães de pessoas autistas e suas redes de apoio durante a pandemia da covid-19	51
Joelma Ana Gutiérrez Espíndula; Anne Paula Santos Bandeira da Silva	
 Sessão 8 - Psicoterapia Existencial e Escuta	
A escuta compreensiva experiencial como instrumento significativo para a prática psicológica em contexto de saúde mental: um relato de experiência	52
Álvaro Alves Diniz; Patrícia de Araújo Pereira; Guilherme Wykrota Tostes	
O cartão de visitas da cliente	53
Éser Pacheco	
O início da prática psicoterápica: da formação à entrada no mercado de trabalho	54
Gisleide da Costa Santos; Paulo Eduardo R. A. Evangelista	
Relação terapêutica a partir da Daseinsanalyse Clínica: aproximações	55
Ana Luísa Rocheteau Antonelli Leça	
Da psicologia fenomenológica à psicoterapia fenomenológica	55
Kely Prata Silva	
Setembro amarelo: militares do corpo de bombeiros do PPR	56
Constance Rezende Bonvicini; Maria Eduarda Breschak Romero; Divino Jose Gonçalves	
Desafios para a formação em Psicologia Fenomenológica Existencial: relato de experiência	57
Mila Ruela da Silva; Paulo Eduardo R. A. Evangelista	
Atenção à Vida: Experiência de uma psicóloga em um ambulatório de Atenção ao Câncer	58
Maria Jeane Guimarães Camargo	

Sessão 9 - Angústia, Culpa e Sentido

Encontrando Sentido: Um relato de estágio interventivo em Saúde Mental na Logoterapia de Viktor Frankl	59
Marilene de Souza Cardoso; Anne Marie Mader de Oliveira; Fernanda Duarte Sousa Hott	
Um olhar sobre a vivência de culpa em terapia daseinsanalítica	60
Fernanda Soares Guglielmelli; Paulo Eduardo R. A. Evangelista	
A angústia na constituição do si mesmo a partir do pensamento de Søren Kierkegaard	61
Henrique Aguilar Martins	
O totalitarismo e a constituição do ser nos limites da sobrevivência e da liberdade a luz de Viktor Frankl	62
Ana Paula Gomes; Fernanda Duarte Sousa Hott; Fabiano Veliq	
Psicoterapia Fenomenológico-Existencial: primeiros contatos com a prática do desvelamento de sentidos	63
Pedro Casanova Martins dos Santos; Paulo Eduardo R. A. Evangelista	
A morte como presença: O aspecto do cuidado enquanto ser para a morte	64
Marina Gelmini; Fernanda Duarte Sousa Hott	
"Ainda bem que a gente tem a gente": como com você eu ressignifico minha dor	65
Liliam Pacheco Pinto de Paula, André de Cerqueira Lima Nogueira, Natália Amendoeira	

Sessão 10 - Possibilidades e Aproximações

Educação para o cuidado, cuidando da formação: Possibilidades da preceptoria em psicologia na formação em psicologia hospitalar	66
Vinicius Rondi Bórnea	
Conexões entre o Pensamento Decolonial e a Psicologia Fenomenológica e Existencial como instrumento de valorização da ideia de inclusão	66
Pytti Valverde Rocha Diniz Silva	
Explorando a Experiência Humana: Atravessamentos da Abordagem Fenomenológica-Existencial em Pesquisa Qualitativa	67
Amanda C. Gontijo Silva	
Biblioteca Humana: Desafiando os estereótipos e contribuindo com a empatia	68
Corinne Lopes	
O reconhecimento de aspectos da estrutura humana como elemento favorecedor da compreensão da experiência vivida: um relato de experiência	69
Nislayne Júlia Fernandes Monteiro; Ana Clara Kalks Romão, Letícia Miranda Lima; Guilherme Wykrota Tostes	
O sentido da morte em Viktor Frankl	70
Amanda D'Assumpção Oliveira Vilas Boas; Lúcio Aparecido Moreira	
Educar-se para a morte: Uma bússola para o viver	71
Sávio Junio da Silva; Ana Luísa Ribeiro	



Dia 18 de outubro / Quarta-feira

17h - 18h Credenciamento

18h - 18h30 Abertura

18h30 - 20h30 Conferência de abertura Internacional

MILES GROTH (Wagner College)

Por que não, afinal? Medard Boss e o início da Daseinsanalyse (Why In the World Not? Medard Boss and the Beginnings of Daseinanalysis)

Dia 19 de outubro / Quinta-feira

8h - 10h Sessões coordenadas (comunicações) - Salas de aula

10h - 10h30 Coffee-break

10h30 - 12h Mesa redonda 1

MADALENA MAGNABOSCO (FUMEC/CEPC-UFMG)

Recriar a linguagem para devolvê-la ao deixar-ser

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA (UFRR)

Acolhimento psicológico de adolescentes e jovens mulheres em vulnerabilidade social: contribuições da fenomenologia e existencialismo

12h - 14h Almoço

14h - 15h30 Mesa redonda 2

ANDRÉ FREITAS (UFMG)

Dano Existencial: como a Psicologia pode contribuir para o debate e a efetivação dos direitos humanos?

TATIANA BENEVIDES (UFU)

Perspectiva fenomenológica e práticas clínicas em contextos de vulnerabilidade

15h30 - 17h Mesa redonda 3

ELZA DUTRA (UFRN)

Sofrimento existencial de estudantes universitários: suicídio e a questão de gênero em estudantes de medicina

CRISTINE MATTAR (UFF)

Análise existencial e conjugalidades

17h - 17h30 Coffee-break

17h30 - 19h30 Conferência

GUTO POMPEIA (ABD)

Daseinsanalyse clínica: Técnica e Ereignis

19h30 - 20h30 Lançamento de livros / sessão de autógrafos

Dia 20 de outubro / Sexta-feira

8h - 10h Sessões coordenadas (comunicações) - Salas de aula

10h - 10h30 Coffee-break

10h30 - 12h Mesa redonda 4

CLAUDIA LINS (UFMG)

Desafios do Ser Psicoterapeuta na Atualidade: Reflexões [Im]Pertinentes

SALETH SALLES (CEPC-UFMG)

Da escuta ao diálogo: a psicoterapia como possibilidade de resgate das relações

TELMA FULGÊNCIO (CEPC-UFMG)

Peculiaridades do diálogo terapêutico na psicoterapia fenomenológica existencial infante juvenil

12h - 14h Almoço

14h - 15h30 Mesa redonda 5

ADRIANO HOLANDA (UFPR)

Fenomenologia como Propedêutica para uma Psicopatologia

GUILHERME WYKROTA (FCMMG)

Psicoterapia Orientada pela Focalização

15h30 - 17h Mesa redonda 6

PAULO EVANGELISTA (UFMG)

A Daseinsanalyse e a lida compreensiva com fenômenos corpóreos ["psicossomáticos"] na terapia

BETO MACHADO (Instituto Dasein)

Complexidade afetiva e amadurecimento existencial: a ambiguidade e o salto

17h - 17h30 Coffee-break

17h30 - 19h30 Conferência de encerramento

JOSÉ PAULO GIOVANETTI

O "fora-de-si" como raiz antropológica do mal-estar contemporâneo

19h30 - 20h Encerramento



Apresentação

Foi com muita alegria que recebemos, nos dias 18 a 20 de outubro, a comunidade acadêmica para o V Congresso Internacional de Psicologia Existencial e IX Congresso Brasileiro de Psicologia Existencial. A realização desse congresso, que estava inicialmente marcado para acontecer em 2020, mas foi impedido pela pandemia de Covid-19, marcou o retorno ao encontro presencial. Assim, além das importantes palestras e conferências, para muitos foi a ocasião de reencontro com pessoas com quem não se encontrava havia 4 anos. Foram, assim, (re)encontros cheios de afetos!

A importância dos afetos é um dos temas que caracteriza as abordagens fenomenológicas e existenciais. Pensamentos e emoções estão igualmente presentes em toda experiência humana, embora não necessariamente de modo claro. As emoções (chamadas de tonalidade afetivas) sustentam os pensamentos e ações possíveis em cada situação, tonalizando a abertura de mundo (Heidegger, 2012).

Esta edição do Congresso possibilitou que a comunidade científica apresentasse suas pesquisas na forma de comunicações científicas. Nesta modalidade, as apresentações são organizadas em sessões de comunicação, com a intenção de reuni-las ao redor de eixos temáticos. As sessões aconteceram na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH), num prédio próximo ao Centro de Atividades Didáticas 1, onde ocorreram as palestras. Os congressistas tiveram, assim, a oportunidade de percorrer a pé o curto trajeto que liga esses prédios, podendo observar a exuberante natureza que colore o campus Pampulha da UFMG, assim, como sentir a pulsante vida universitária. Também isso é um tema querido da Psicologia Existencial, que tem se preocupado com a aceleração da vida na contemporaneidade, o excesso de atividades e a diminuição de tempo de convivência entre as pessoas.

Esses temas apareceram nas comunicações, assim como tantos outros caros à Psicologia Existencial. Além dos temas, chama a atenção que esse modo de lidar consigo e com os outros chamado de ‘existencial’ tenha encontrado lugar nos mais variados contextos institucionais – e não é para menos, dado que as instituições são criadas e mantidas por existências! Nos alegra confirmar a disseminação da Psicologia Existencial nesses âmbitos.

Quanto à seleção dos resumos que aqui constam, cumpre informar que passaram por uma banca científica que avaliou sua aderência à Psicologia Existencial e qualidade técnica. Somente os autores dos resumos aprovados por essa comissão foram convidados a apresentarem as comunicações. Infelizmente, alguns dos autores não compareceram, de modo que só constam nestes anais as comunicações efetivamente apresentadas.

As conversas nos corredores, intervalos e coffee-breaks falaram do desejo de continuar as discussões iniciadas nas sessões de comunicação. Como nosso tempo é limitado (outro tema caro à Psicologia Existencial), não foi possível estender as discussões para além do período previsto. Assim, esperamos que estes anais sejam, para além do documento histórico que já são, uma ocasião para retomar o debate com os autores das pesquisas. É com essa intenção que disponibilizamos os e-mails dos autores.

Aproveitamos a ocasião para mais uma vez agradecer a equipe organizadora do evento e a UFMG, que possibilitaram que acontecesse. Agradecemos também a presença de todos os congressistas e convidamos vocês, leitores e leitoras, para o próximo congresso!

Belo Horizonte, 1 de dezembro de 2023.

Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista

Claudia Lins Cardoso

José Paulo Giovanetti

Plantão Psicológico: o vínculo entre plantonistas

Luiza Karol Rocha Pimenta - *luizarpimenta@gmail.com*

Verônica Santos Resende - *veronicasantos.r21@gmail.com*

Claudia Lins Cardoso – *clins.rj@gmail.com*

Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista - *pauloevangelista@ufmg.br*

O Plantão Psicológico da UFMG é formado por dois grupos, cada um com doze alunos e um professor supervisor. Um supervisor fundamenta suas análises na Daseinsanalyse, outra na Gestalt-terapia. A presente comunicação aborda o relato de experiência das autoras quanto ao funcionamento do serviço, voltado para a forma como é feita a supervisão. O objetivo é relatar as particularidades de um serviço com dois supervisores de abordagens psicológicas distintas, e utilizando como recurso deste, a supervisão que acontece durante o atendimento. Os atendimentos são realizados em dupla e em determinado momento os plantonistas propõem uma pequena pausa, na qual a pessoa atendida é convidada a refletir sobre o que foi conversado, enquanto a dupla retorna à sala de supervisão. Nesse momento, o encontro é relatado para o professor e para os colegas que não estão em atendimento. É pelo relato que se re-presenta para o grupo o fenômeno que emergiu no encontro, e assim como os alunos que estão atendendo, o grupo se afeta, surgem olhares interessados, reações afetivas, questionamentos sobre a pessoa atendida e o bem-estar da dupla. A dupla volta para o atendimento e muitas vezes o grupo continua a debater sobre o que está emergindo. Cada supervisor colabora de forma singular, e algumas diferenças de concepções teóricas vão surgindo, a forma pela qual alguma fala é lida e evidenciada. Mas por mais que as diferenças vão se fazendo entre os grupos, algo permanece em comum: existe ali um cuidado por quem está sendo atendido, e uma preocupação compartilhada por quem está atendendo. Com isso, o sentido do atendimento vai sendo construído por aqueles que estão na experiência do encontro, mas também pelo grupo que fica e espera apreensivamente o retorno da dupla. Uma das potencialidades do plantão é a disponibilidade do serviço, e quem sustenta esta são os plantonistas, se deparando com situações incertas, extremas e dolorosas, normalmente pela primeira vez. Para esses estudantes não há a presença de um plantão, por isso, o vínculo criado por esse modelo é de suma importância para a manutenção do serviço, e relevante como fenômeno a ser descrito e refletido.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Supervisão; Vínculo

Pedido, queixa e demanda na implantação de um Plantão Psicológico para estudantes de medicina

Lucca de Menezes Passos Barbosa - *luccampb@gmail.com*

Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista - *pauloevangelista@ufmg.br*

O tema da pesquisa é uma análise do processo de implantação de um serviço de Plantão Psicológico na Faculdade de Medicina da UFMG (FM), tendo em vistas uma compreensão de sua cultura institucional. A implantação do serviço se justifica por pedidos da comunidade acadêmica, e por indicativos da literatura da área de um grave adoecimento mental dentre os estudantes de Medicina, que permitem compreender que esse fenômeno também se dá lá. Entende-se haver uma especificidade nos modos-de-ser envolvidos na instituição da Medicina, estes, em jogo ao longo da formação na área, presentes nas relações entre alunos, médicos, professores e funcionários, e que, portanto, compõem a cultura institucional lá presente. Através de uma metodologia etnográfica, a pesquisa visa analisar o desenvolvimento da implantação deste serviço, levando em conta o desenrolar das relações institucionais que ocorrerem nestes trâmites, tendo em vistas desvelar o que deste processo diz respeito aos modos-de-ser no mundo médico, e de como são suas dinâmicas na cultura institucional da FM. Com base na literatura da área, compreende-se que há um sofrimento existencial agravado e específico dos estudantes de Medicina. Com isso, entendemos que deva haver algo específico na cultura institucional lá presente que corrobora com este adoecimento. A partir dos primeiros diálogos com atores da instituição, pode-se notar características de pedido, queixa e demanda relativas ao sofrimento existencial lá presente que desvelam o modo-de-ser médico, e que se relacionam com este próprio sofrimento. Os primeiros contatos revelaram uma compreensão sobre sofrimento existencial marcado por um pensamento biomédico, com uma lógica como se houvesse uma “doença institucional”, cujo principal sintoma é o suicídio, de forma que o Plantão Psicológico agiria como um tratamento a este sintoma. Entendemos que este tipo de compreensão é limitante, no que tange uma lida com sofrimento existencial, e não com “adoecimentos mentais” - isto é, a distância entre uma existência humana e um organismo biológico-psicológico.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Etnografia; Cultura Institucional

Plantão Psicológico on-line na universidade:

Análise das demandas psicológicas

Júlia Alves - *julialves.878@gmail.com*

Alice Moreira Pauferro - *alicempauferro@gmail.com*

Lucas de Paula Alves Oliveira - *lucasdepaulaao@gmail.com*

Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista - *pauloevangelista@ufmg.br*

O Plantão Psicológico é um serviço que se caracteriza pela disponibilidade dos plantonistas em acolher e testemunhar o sofrimento existencial que se manifesta para o cliente no momento de sua procura por atendimento. Na Universidade Federal de Minas Gerais, o Plantão Psicológico passou a ser realizado de maneira on-line em decorrência da pandemia de covid-19, no período de agosto de 2020 a fevereiro de 2022. Nesse período, a comunidade acadêmica, como grande parte do mundo, enfrentava a pandemia de covid-19, o distanciamento social necessário e decorrente e o ensino remoto. A atenção psicológica migrara, também inexoravelmente, para o online. De que modos esse contexto influenciaria demandas psicológicas apresentadas no serviço de plantão psicológico? O objetivo desta pesquisa é descrever o sofrimento existencial da comunidade universitária da UFMG, que foi atendida pelo Plantão Psicológico nesse período (08/2020 a 02/2022). Para isso, a leitura e a análise de 362 relatórios, escritos pelos plantonistas acerca dos 362 atendimentos on-line realizados, foi feita. A análise desse material se deu a partir do método Fenomenológico Hermenêutico, buscando-se descrever as demandas psicológicas identificadas nos relatórios, posteriormente agrupadas em categorias. Os relatórios foram lidos, com vistas à identificação da demanda, e estas foram discutidas pelos pesquisadores, formando-se unidades de sentido, que abarcam os modos de sofrer psicológico descritos nos relatórios dos plantonistas. Foram reunidas 12 demandas psicológicas da comunidade acadêmica no período: 1) Preocupação com o futuro; 2) Cobrança e autocobrança; 3) Desafios da vida acadêmica; 4) Solidão; 5) Medo da contaminação por covid-19; 6) Dificuldade de experienciar-se; 7) Dificuldade em fazer escolhas; 8) Sofrimento diante da morte; 9) Dificuldade de reconhecer-se e confirmar-se sem o outro; 10) Conflitos familiares; 11) Conflitos interpessoais; 12) Conflitos nos relacionamentos amorosos. A discussão acerca das categorias a partir dos relatórios continua, e, buscando-se a compreensão de qual foi o sofrimento existencial da comunidade acadêmica durante a pandemia, uma comparação pode ser feita entre as demandas aqui encontradas e aquelas de estudos anteriores sobre os atendimentos presenciais. Além disso, é possível que, a partir dos resultados, dispositivos e ações de saúde mental na universidade sejam revistos ou desenvolvidos.

Palavras-chave: Plantão psicológico; Atendimento on-line, Sofrimento existencial

A Experiência de ser atendido em Aconselhamento Psicológico Online: A perspectiva dos clientes

Gabriel Henrique de Souza Carvalho - *gabriel99carvalho@gmail.com*

Gabriela Maria Leroy Viana - *gabimleroy@gmail.com*

Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista – *pauloevangelista@ufmg.br*

A presente pesquisa debruça-se sobre as experiências de ter sido atendido de modo remoto no projeto de Aconselhamento Psicológico *Online* da UFMG. Este projeto prestou atendimentos psicológicos à comunidade da UFMG durante a pandemia do COVID-19, momento este em que diferentes estudos evidenciaram prejuízos psicológicos às pessoas. Frente a esta possibilidade de ser atendido *online*, nosso trabalho nasceu com a seguinte pergunta: como foi a experiência de ser atendido por ferramentas de comunicação *online*? Quanto à metodologia, foram realizadas sete entrevistas individuais com clientes acolhidos virtualmente, estes randomicamente selecionados. Vale lembrar que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, estando guarnecidos todos os cuidados com os participantes. Para a análise das entrevistas, ancoramos na fenomenologia-hermenêutica, a fim de nos aproximar sobre como foi experimentado o atendimento *online* para cada entrevistado. Dos resultados, as análises orbitaram em cinco grandes categorias. Os clientes narraram que ser atendido *online* foi ocasião possibilitadora de conversar com outrem, sendo-lhes facilitado um espaço de pronúncia e escuta de suas sufocantes angústias, muitas até então inenarráveis a amigos ou familiares. Também predicaram o atendimento enquanto um amparo, isto é, uma guarida acolhedora que favoreceu um sentir-se cuidado pela própria instituição universitária. Associado a isso, nos limites entre o público e o privado, os atendimentos via internet preocuparam seus atendidos quanto à privacidade das sessões, devido à possibilidade de serem escutados por outros, ou mesmo invadidos e espionados. Ademais, entrevistados apontaram que as sessões remotas trazem uma sensação de impessoalidade, como se a relação fosse sentida como mais distante, dissonante do presencial, mais próxima. Por outro lado, a rapidez e a simplicidade de receber assistência tele-psicológica foi um facilitador para a procura por ajuda profissional. Outrossim, questões como a plataforma em que se realiza os atendimentos, a transmissão e captação de áudio e de vídeo também figuraram temáticas importantes de serem discutidas. Em suma, a pesquisa captou os ônus e os bônus desse admirável mundo novo do *online*. Entre semelhanças e dessemelhanças, conclui-se que não se trata de um melhor ou pior que o outro, apenas diferentes, cada qual adaptável a determinadas demandas do contexto histórico experimentado.

Palavras-chave: Atendimento *online*; Pesquisa fenomenológica-hermenêutica; Aconselhamento psicológico *online*; Pandemia de COVID-19

A Experiência de atender em Aconselhamento Psicológico Online: A perspectiva dos plantonistas

Thauane Cunha Siqueira - *thauane.siqueira@hotmail.com*

Gabriel Henrique de Souza Carvalho - *gabriel99carvalho@gmail.com*

Claudia Lins Cardoso – *clins.rj@gmail.com*

A pesquisa intitulada “Aconselhamento Psicológico por Ferramentas de Comunicação Online para a Comunidade UFMG” surgiu em 2021, como sequência a pesquisas que tiveram como objetivo principal conhecer as experiências de atender no projeto de Aconselhamento Psicológico Online (APO). Este serviço foi criado em decorrência da interrupção das atividades acadêmicas presenciais naquela Universidade a partir de Março de 2020 pela pandemia mundial de Covid-19 e mediante o número crescente de solicitações de atendimento psicológico por parte da comunidade universitária que se encontrava em intercâmbio no exterior naquele período. Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva conhecer a experiência dos plantonistas que atenderam remotamente. Para tanto, utilizou-se de roda de conversa como metodologia. Este trabalho apoia-se na fenomenologia enquanto guia de análise de seus resultados. Coletado o material, realizou-se análise fenomenológica da transcrição da roda de conversa virtual, feita com alunos que atenderam no APO. Seu objetivo foi apreender a experiência desses atendentes. No tocante à presente pesquisa, para a realização do encontro, foram sorteados aleatoriamente 7 participantes, de um total de 24 alunos que atenderam no APO. Feito isso, o próximo passo foi o convite dos pesquisadores, por e-mail, seguindo os protocolos éticos. A roda de conversa ocorreu através da plataforma Teams e teve como pergunta disparadora: “como foi a sua experiência de atender no Aconselhamento Psicológico por ferramentas de comunicação online?”. Faz-se necessário mencionar que na análise fenomenológica dos depoimentos transcritos da roda de conversa foram apreendidas unidades vivenciais referentes às mais variadas temáticas. No que tange aos resultados, ficam evidentes o quanto a Pandemia de COVID-19 e a adaptação para o atendimento online impactaram a experiência dos entrevistados, revelando as diferenças e preferências entre os atendimentos online e presencial. Foram criadas unidades maiores de sentido, sintetizadas nas vivências relativas à experiência de atender online no Aconselhamento Psicológico Online, a saber: *supervisão, ausência de supervisão no meio do atendimento, atendimento online e comparação do atendimento presencial com o online*, todas compreendidas à luz da Gestalt-terapia.

Palavras-chave: atendimento psicológico online; plantão psicológico; pesquisa fenomenológica; Gestalt-terapia

Formação em Psicologia, práticas territoriais e supervisão de campo pela hermenêutica fenomenológica

Isabela Masini Espíndola - *isabela.masiniespindola@gmail.com*

Tatiana Benevides Magalhães Braga - *tatibmb@gmail.com*

A reflexão sobre a formação de psicólogos é fundamental para a atuação qualificada e contextualizada. No contexto brasileiro, o processo de formação profissional passou por profundas transformações desde a criação dos primeiros cursos na década de 1950 e apresenta, atualmente, um panorama complexo, em que pesam fatores variados, tais como demandas das políticas públicas, diretrizes neoliberais na formação do perfil profissional e na organização da estrutura do ensino superior, a herança do modelo de clínica liberal e individualizada, entre outros. Dado esse panorama, o presente estudo visa analisar a inserção das práticas territoriais nos cursos de graduação em psicologia, bem como a supervisão de campo como dispositivo para a formação em clínica ampliada. Desenvolvimento: As práticas territoriais demandam novos modos de atenção em campo, em que o psicólogo entra em contato com as múltiplas dimensões envolvidas na produção de uma demanda, abarcando fatores socioeconômico, relações de apoio e acesso a dispositivos das políticas públicas. Nesse sentido, deslocados do espaço protegido da clínica-escola, os estagiários necessitam de referências e recursos diversos para uma atuação pertinente e para a compreensão do processo de intervenção territorial. A supervisão de campo atua em duas dimensões junto aos estagiários. Na esfera pedagógica, permite o acesso a orientações no próprio momento do atendimento, aprofundando as reflexões e articulações teórico-práticas que permeiam a intervenção. Na esfera clínica, oferece um espaço de acolhimento e escuta ao próprio estagiário, consistindo em um dispositivo de cuidado aos cuidadores em campo. Conclui-se pela necessidade de maior investigação sobre esse dispositivo e maior investimento na construção de metodologias interventivo-pedagógicas que permitam o acompanhamento adequado e fundamentado de estagiários em práticas territoriais.

Palavras-chave: supervisão; clínica ampliada; estágio; territorial; fenomenologia.

Sobre-vivências: Ideação e Tentativas de Suicídio de Jovens Trans

Gabriel Fernandes Rodrigues - *gabrielhades@hotmail.com*

É urgente elaborar uma abordagem complementar as perspectivas que constroem o suicídio como uma experiência individual e circunscrita à vida privada do sujeito. A partir de entrevistas com o método de história de vida com quatro jovens trans de Belo Horizonte e Região Metropolitana, o trabalho objetiva fornecer uma matriz de compreensão do autoextermínio para além da adotada tradicionalmente na Psicologia, que tem explicado o fenômeno a partir de abordagens quantitativas, estatísticas, individualizantes e patológicas. O trabalho tem como objetivo principal compreender os significados atribuídos por jovens trans ao autoextermínio. Uma das suposições que fundamentam grande parte das pesquisas sobre suicídio é a de que o comportamento suicida surge e se localiza na “interioridade” de um sujeito individual, como resultado principalmente de um distúrbio psicológico, de um distúrbio neurobiológico, ou da combinação dos dois. A própria definição de suicídio como “ato deliberado de tirar a própria vida” já estabelece o mesmo como algo individual em sua natureza. A partir de tal definição, tais mortes são entendidas como privadas e individuais, em suma, apartados de relações de poder, de questões políticas, sociais, econômicas, raciais etc. Partimos do entendimento de que os processos de subjetivação e o sofrimento psíquico são atravessados por processos políticos articulados em diferentes relações de poder e de saber, que atuam tanto na produção do sujeito suicida, quanto nos processos de prevenção e tratamento do comportamento suicida. As teorias que visam explicar o suicídio, nesse sentido, não são apenas descritivas, mas sobretudo performativas. Para isto, utilizamos o método de história de vida na coleta de dados e a análise de conteúdo. Utilizamos também outros atores importantes, como cartas e bilhetes de suicídio online, prontuários de atendimentos, laudos, vídeos e sites cujos temas abordem o suicídio da população trans. Como o trabalho está em andamento, ainda não possui resultados e conclusões.

Palavras-chave: Suicídio; Transgêneros; História de Vida.

Superação frente às tentativas de suicídio: uma experiência clínica

Aenes Fernandes dos Santos - *aenesfernandes@gmail.com*

Sabe-se que o suicídio é multicausal, isto é, possui fatores psicológicos, psiquiátricos, econômicos, culturais, religiosos e todos devem ser levados em consideração para uma melhor avaliação e cuidados imediatos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência clínica com uma paciente com histórico de várias tentativas de suicídio e proporcionar uma reflexão para os

participantes acerca do tema e sua implicação clínica. Com uma metodologia precisa, o presente trabalho pretende também promover reflexão acerca das questões existenciais presentes na vida do ser humano que podem contribuir para ideação, tentativas e em alguns casos a concretização do suicídio: falta de sentido, solidão, tédio, medo, sofrimento, agonia, depressão, perdas, luto, ajustamentos criativos disfuncional dentre outros. No caso em estudo percebeu-se questões relacionadas a abusos sexuais desde a infância praticado por pessoas do círculo familiar, abandono paterno e experiências negativas com o sexo masculino, fatores que podem ter causado transtornos psicológicos na paciente ao longo de sua vida. Neste manejo clínico percebeu-se como fator fundamental de “cura” o terapeuta como seu próprio instrumento de trabalho, e sendo do sexo masculino. Esta foi a primeira experiência da paciente com o sexo oposto onde pôde vivenciar o acolhimento, empatia, inclusão, atenção, carinho, respeito e cuidado. Enfim, o suicídio é um desafio que se expressa na clínica contemporânea por meio de ideias ou planos de eliminar o sofrimento, parte da existência, mas confunde a necessidade de aniquilar seu sofrimento com auto aniquilar-se, matando o todo. Com isso, o risco de suicídio pode se transformar em ato suicida com desfecho letal ou não fatal, o que torna urgente a avaliação para um manejo clínico eficaz. No manejo clínico com o suicídio nunca se terão todas as explicações e respostas para a vastidão das incertezas que abrangem a dicotomia entre a escolha da vida ou da morte.

Palavras-chave: Suicídio; Gestalt-terapia; Manejo clínico.

Reencontrando sentidos: A Abordagem existencial em um grupo de acolhimento para enlutados

Lucas Emmanuel Padilha de Melo - lucasmelo748@gmail.com

Izabella Katherine de Oliveira - izabellakpsi@gmail.com

Tereza Cristina Peixoto - terezacpc@hotmail.com

Esse trabalho busca apresentar um relato de experiência de atendimento em um grupo de acolhimento para pessoas em situação de luto. O projeto “Sirius” foi desenvolvido pela Liga Acadêmica de Luto e Morte da UFMG (LALuM), e é supervisionado pela Prof^ª Dr^ª Tereza Cristina Peixoto. Os grupos são conduzidos por uma dupla de extensionistas e conta com um número de quatro a seis participantes, os encontros são realizados oito vezes no semestre, onde são abordadas questões relacionadas à vivência do Luto. O objetivo desta apresentação é destacar como a Psicologia Fenomenológico-Existencial, figura destaca-se como uma importante fundamentação teórico-filosófica na condução desses grupos, a partir de um relato de um atendimento presencial realizado no 1º semestre de 2023. O luto, na visão fenomenológica, não

é apenas uma experiência de perda, mas também uma oportunidade de reflexão sobre nossa própria mortalidade e a inevitabilidade da morte. Esse enfrentamento é dificultado pela cultura ocidental que busca evitar a angústia e a dor emocional, e muitas vezes evita questões existenciais relacionadas à transitoriedade da vida e à angústia da morte. Encontrar espaço para (re)significar essas experiências é fundamental para o processo de luto em um atendimento em grupo para pessoas enlutadas. A abordagem fenomenológica em grupos é importante por suspender os pressupostos prévios e teorias sobre objetivos dos grupos, permitindo que os fenômenos grupais se mostrem em sua essência. Essa abordagem foca na experiência e vivência de cada participante, considerando o contexto e as múltiplas perspectivas para compreender os sentidos dos acontecimentos no grupo. A fenomenologia valoriza a interação entre as pessoas e reconhece que a existência humana é coexistência. A condução fenomenológica de grupos não se baseia em procedimentos técnicos, mas na interpretação dos fenômenos que emergem nas relações interpessoais. Nesse sentido, o grupo mostra-se como potência para o enfrentamento de inúmeras questões existenciais que emergem junto ao processo de luto, e se mostra como importante ferramenta, pois cria um ambiente de identificação e instilação de esperança. Assim, a abordagem fenomenológico-existencial mostra-se essencial no atendimento em grupo para enlutados, permitindo a reconfiguração do campo de coexistência diante da ausência-presença do outro.

Palavras-chave: Luto; Grupo de acolhimento; Psicologia Existencial; Fenomenologia

Intervenções digitais para o manejo do luto perinatal

Malu Egidio da Silveira Jabour - *malupsi06@gmail.com*

A morte de um bebê antes ou depois do nascimento é um dos tipos de perdas mais atípicas e traumáticas e permanece sub-representada nas pesquisas do luto. Embora os estudos sobre perda perinatal enfatizem o sofrimento das mulheres, é importante reconhecer que essa experiência também é significativa para os homens. Com a pandemia da Covid-19, houve um aumento na busca por recursos online para lidar com o processo de luto, porém, a literatura existente sobre as intervenções digitais nesse contexto é limitada. Portanto, este estudo propõe uma revisão sistemática sobre a eficácia das intervenções digitais na perda perinatal. Para isso, realizou-se a busca por artigos que apresentaram uma intervenção digital para perda de perinatal, artigos que incluíram a medição ou relatório de ajustamento psicológico e estudos que mostraram algum resultado de suporte ao luto através dos recursos digitais. Os participantes dos estudos foram mulheres e homens que experimentaram perda involuntária de gravidez ou perda neonatal. Estudos em que a gravidez foi interrompida por indicação médica ou aborto voluntário foram

excluídos. Para seleção e análise dos estudos seguimos os critérios dos itens de relatório para revisões sistemáticas e meta-análises (PRISMA). Foram encontrados 889 artigos, dos quais 504 foram excluídos por serem duplicados. Dos 385 restantes, 359 foram excluídos por não se referirem ao tema (perda perinatal e/ou intervenção digital, não ser artigo científico ou falta de informação sobre a publicação). Assim, 23 artigos foram elegíveis para serem avaliados, mas apenas 14 foram incluídos. É importante ressaltar que a análise dos dados ainda se encontra em andamento. Os resultados preliminares mostram que as intervenções e buscas por recursos digitais são majoritariamente feitas por e com mulheres. Apenas um estudo incluiu homens em sua amostra. Das intervenções analisadas, os grupos de apoio no formato virtual e online demonstraram efeitos semelhantes em mulheres que passaram por perda perinatal. As redes sociais têm sido uma ferramenta muito utilizada por mães que perderam seus filhos. Mulheres que passaram pela perda também procuram pelas redes para lidar com a experiência e a terapia online tem se mostrado eficaz para casos de luto complicado.

Palavras-chave: Perda gestacional; Perda neonatal; Intervenção digital

A Corporeidade, a autenticidade e o heterossuporte no Transtorno do Espectro Autista: A experiência como mediador escolar

Emanuel Ribeiro de Queiroz - *emanuelrqueiroz16@gmail.com*

O autismo, conforme os manuais diagnósticos atuais (CID-11 e DSM-V), é considerado um transtorno global do neurodesenvolvimento, categorizado como *Transtorno do Espectro Autista*. O TEA tem como principais características comportamentais as dificuldades na socialização, na comunicação, déficits de compreensão social, inflexibilidade cognitiva, interesses restritos, estereotípias e hiperatividade. A criança com autismo detém por lei o direito de ser assistida por um profissional de apoio escolar/mediador, um terceiro que se torna responsável por ser uma figura de heterossuporte para que o indivíduo construa – a partir de uma relação de cuidado e auxílio – recursos para se conviver melhor com o ambiente social e as demandas escolares. O presente relato objetiva narrar a experiência como um mediador escolar com base na vertente fenomenológica-existencial e apresentar a vivência com J., um aluno de 7 anos diagnosticado com TEA nível de suporte 1, matriculado no primeiro ano do Ensino Fundamental. J. apresentou-se inicialmente como um aluno voltado para preferências específicas, como viagens para florestas, dinossauros, planetas e números. Suas dificuldades escolares envolviam o repertório social limitado, a baixa tolerância à frustração, a rigidez cognitiva, a pouca permanência em sala de aula e a heteroagressividade, muito presente em suas descompensações. O estabelecimento de um

vínculo com J. foi essencial para a construção do trabalho: nossa aproximação se deu com brincadeiras sensoriais que estimulassem sua relação com o próprio corpo, sendo este um objeto para a extensão de suas experiências e uma ponte entre nós nos momentos não-verbais do aluno. A presença de um mediador tornou-se importante para identificar as formas de contato disfuncionais de J. com seu entorno, como a deflexão (seus comportamentos de fuga e esquiva), a retroflexão (autoagressividade verbal) e as introjeções acerca de si próprio. Ademais, o trabalho possibilitou que J. pudesse criar, gradativamente, maneiras de se relacionar e manifestar um *self* mais autêntico, além de proporcionar novas formas de expressar sua energia agressiva e lidar com suas emoções – e, nesse sentido, abrir espaço para o *vir-a-ser* da criança.

Palavras-chave: Gestalt-terapia; psicologia existencial; educação; mediação.

Acompanhamento terapêutico (AT) em escola e a Psicologia Existencial

Marcela Andrade - marcela.freitas.andrade@gmail.com

Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista – pauloevangelista@ufmg.br

Este relato visa discutir a prática do Acompanhamento Terapêutico (AT) em escolas, com base na experiência de estágio da autora, acompanhando dois alunos num colégio particular ao longo de um ano letivo. Acompanhei uma estudante de 14 anos, diagnosticada com Transtorno Opositor Desafiador (TOD) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e um aluno de 15 anos, diagnosticado com autismo e esquizofrenia. Ambos eram considerados pela escola como problemáticos, por entrarem em conflito com os colegas e professores. Ao conhecê-los, porém, deparei-me com vivências próprias do ser-adolescente, como as dificuldades inerentes ao amadurecimento corpóreo e psicológico. Essa inevitabilidade do crescer traz junto a descoberta da responsabilidade por ser si mesmo, agindo e lidando com as consequências de suas ações. E, assim, o *vir-a-ser* e o *poder-ser* podem levar a um sentimento de desabrigo e angústia, mas também de expectativa e esperança. Por isso, também na infância e adolescência há a possibilidade de um crescer adoecido, psicopatológico, que vai se dar quando as possibilidades se cerceiam e não se tem recursos para lidar com o que se depara no viver. Porém, no contexto do AT em escola, há uma tendência de direcionar as intervenções para garantir o bom funcionamento do aluno segundo as expectativas da escola (e muitas vezes dos pais), visando o ajustamento. O diagnóstico vai nessa mesma direção, identificando os alunos-problema. No contexto escolar, o resultado disso é um *boom* nos psicodiagnósticos infantis, sobrepondo-se ao que há de singular no indivíduo e à busca de modos específicos de ser e estar com ele, contribuindo para sua inserção na escola e na convivência. Nesta experiência, isto se deu quando

as ações disciplinares se mostraram insuficientes. Em vez disso, por meio da relação, entendemos juntos os seus conflitos e encontramos novos modos de ser na escola. Por meio do acompanhamento, os alunos tiveram espaço para desvelar e expressar seus anseios e limites. Portanto, a contribuição que este relato tem a fazer é de abrir as possibilidades quanto ao fazer de um AT em escola, tanto a partir dos desafios encontrados, quanto das vivências positivas na relação com os alunos.

Palavras-chave: Acompanhamento terapêutico; Psicologia escolar; Autismo; Transtorno opositor desafiador, Psicologia existencial.

A Psicologia e a educação inclusiva: uma compreensão fenomenológico-hermenêutica de experiências formativas

Lia Spadini - *liaspadini@hotmail.com*

Diante do cenário de reivindicações do exercício do direito às pessoas com deficiência estarem em ambientes escolares, vê-se a necessidade de compreender de forma mais detalhada a relação desses processos de escolarização com profissionais da área da saúde, em especial psicólogas/os que têm sido convocadas/os a revisitar sua base formativa a partir da revisão de diretrizes curriculares nacionais para cursos de Psicologia no Brasil, realizada em 2018. A presente pesquisa, resultado de uma tese de doutorado defendida em 2022, teve por objetivo investigar como se dá a formação de psicólogas/os para a Educação Inclusiva de pessoas com deficiência. Partindo do método fenomenológico-hermenêutico, foram realizadas análises documentais de ementas de disciplinas relacionadas à temática de três universidades da cidade de São Paulo, a partir do critério de terem sido disponibilizadas de forma on-line, e entrevistas reflexivas individuais, que foram gravadas e transcritas, com psicólogas formadas em até cinco anos, por essas mesmas universidades, que estivessem trabalhando na área da Educação Inclusiva. A partir da análise das sínteses descritivas das ementas e das entrevistas, foi possível elaborar as seguintes constelações: (1) trajetória de vida e escolha profissional pela Psicologia; (2) vivência universitária como possibilidade formativa para o campo da Educação Inclusiva; (3) vivências de atividades práticas como possibilidade formativa para o campo da Educação Inclusiva; (4) experiência de trabalhos atuais em meio ao contexto pandêmico; e (5) a compreensão de Educação Inclusiva. De um modo geral, apesar dos cursos apresentarem disciplinas que abordassem a temática em questão, as psicólogas entrevistadas notaram uma lacuna em suas formações na graduação. As participantes ainda sinalizaram, por exemplo, que o assunto deveria estar mais presente ao longo do curso, não limitado a uma disciplina

específica e que relatos de intervenções poderiam ser apresentados e discutidos. Conclui-se, também, que tratar de formação de profissionais da Psicologia é levantar uma discussão para como o conhecimento se abre na experiência.

Palavras-chave: Formação da Psicóloga; Formação do Psicólogo; Educação Inclusiva; Fenomenologia-hermenêutica

Aplicação da Logoterapia no âmbito escolar: O sentido da vida infanto-juvenil

Elissa Gonçalves Falcão - *elissa.falcao@outlook.com*

Pâmela Andrade Moreira - *pampsandrade@gmail.com*

Raphaella Virgínia Souza Alves Silva - *raphaellasouzas@gmail.com*

A educação tem um papel primordial no desenvolvimento do indivíduo e da sociedade como transmissora de conhecimentos e formadora do sujeito. Dessa forma, o presente estudo objetiva conhecer a respeito da aplicação da logoterapia, abordagem desenvolvida por Viktor Frankl, nos contextos educacionais infanto-juvenis, compreendidos a partir do ambiente escolar, percebendo o modo como ela impacta na vida do sujeito e apresentando algumas possibilidades de transformação. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico com a finalidade de compreender a logoterapia aplicada no contexto da educação e como utilizá-la como instrumento para se trabalhar com crianças e adolescentes. Durante a investigação, utilizou-se nos buscadores as variações dos termos: logoterapia; educação; ambiente escolar. Outrossim, utilizou-se como critérios de inclusão trabalhos publicados no Brasil, englobando artigos científicos, livros, anais de congresso, dentre outros tipos de pesquisas e, foram desconsiderados estudos internacionais. Ademais, destaca-se que durante a busca nas bases de dados constatou-se um baixo índice de produção sob esta perspectiva no Brasil. Diante disso, foi possível reafirmar que o ser humano é um ser biopsicossocial, dessa forma, deve-se ter uma educação integral, considerando a construção da sua identidade, as necessidades afetivas, cognitivas, sociais e ideológicas. Do mesmo modo, atualmente, conforme a perspectiva da logoterapia, nos contextos escolares tem-se um ambiente que prepara o aluno para o mercado de trabalho, considerando apenas as habilidades e competências dos estudantes. Destarte, verificou-se nos estudos que as crianças e os adolescentes se encontram despreparadas para lidar com as frustrações do dia a dia, muitas vezes sem autonomia e responsabilidade, sendo moldadas de acordo com os desejos da sociedade. A partir deste estudo, constatou-se que é necessária a inserção de temáticas que relacionem a teoria com a vivência prática do aluno para que, assim, ele tenha consciência de sua realidade e a transforme. Ressalta-se também, a importância de pesquisas futuras sobre essa

temática, favorecendo uma compreensão mais ampla da aplicação da logoterapia no contexto escolar, uma vez que diante deste estudo, tornou-se perceptível que se deve repensar a educação, transformando-a em um ensino que impulsiona o desenvolvimento humano, centrado no indivíduo e em seus sentidos e valores.

Palavras-chave: Logoterapia; Educação; Infanto-Juvenil; Sentido; Valores

Repensando a proteção e o cuidado: Relatório de Experiência de um psicólogo Daseinsanalista nos Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICAS)

Gustavo Dias dos Passos - *gustavodiaspsi@outlook.com*

No Brasil, os acolhimentos de crianças e adolescentes têm contornos históricos desde os períodos coloniais, mas sua transformação em espaços de direitos ocorreu com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a criação dos Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICAS). A atuação do psicólogo nessas instituições é regulada pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS (Resolução nº 130, de 2005 do CNAS), que define suas atribuições, como o acompanhamento psicossocial, elaboração de Planos Individuais de Acolhimento (PIA), apoio aos educadores e planejamento intersetoriais. Nesse contexto, a perspectiva Daseinsanalítica converge com a prática pela compreensão da infância que, diferente de outros modelos que a entendem como um estágio de incompletude, reconhece-os como sujeitos de protagonismos, alinhado com os preceitos do ECA. O objetivo desta comunicação é relatar a experiência do psicólogo no acolhimento institucional em diálogo com a Psicologia Fenomenológica Existencial. Utilizamos uma abordagem qualitativa e retrospectiva, analisando o diário de bordo de um psicólogo que atua em um SAICA em Diadema - SP. Identificamos que, no acolhimento institucional, a compreensão da proteção é frequentemente baseada em intervenções pré-concebidas para lidar com violações de direitos. A concepção de proteção se baseia na ideia do cuidar da criança como alguém incompleto, e que, os adultos, esses completos, assumam o seu caminho. Essa visão é ainda mais naturalizada em contextos de violação de direitos. Destacam-se duas categorias temáticas: o foco na relação entre educador e criança como forma de compreender a produção do cuidado e da educação para além de estímulos categoriais de desenvolvimento, possibilitando que as demandas e correspondências da mútua interação sejam os principais desveladores, e o brincar para além do entendimento de distração, mas como oportunidade para a criança se aproximar da própria compreensão da realidade e lidar com as rupturas vivenciadas, entendendo que a criação lúdica

não está apartado à construção do sentido pessoal da criança. Os resultados indicam que a Daseinsanalyse pode vir a contribuir significativamente nos SAICAs e fortalecimento do ECA. Entretanto, a inserção das perspectivas de terceira força nas psicologias institucionais requer mais contribuições e fortalecimentos para avançar no tema.

Palavras-chave: Acolhimento Institucional; Infância e adolescência; SUAS; Daseinsanalyse

Intervenções grupais com adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) na perspectiva fenomenológica-existencial

Rute Réus das Mercês Pinto Peixoto Divino - ruthreus@hotmail.com

O presente estudo é resultado das intervenções grupais realizadas em um Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi) de uma cidade do interior de Minas Gerais. O CAPSi nasce do processo de Reforma Psiquiátrica e tem sua importância no ultrapassamento de práticas baseadas somente no modelo hospitalar-biomédico que predominou as intervenções no campo da saúde mental durante várias décadas. Partindo das vivências e das experiências de mundo dos sujeitos que procuram este serviço de saúde, as propostas interventivas têm como perspectiva o compartilhamento de experiências dos usuários – via experiência estética – para que possam expressar suas angústias e desvelar modos diferentes de *ser-no-mundo*. O objetivo deste estudo foi refletir como a dimensão estética, mediante intervenções artísticas e expressivas nos grupos terapêuticos, auxiliam no processo de elaboração e no tratamento dos sofrimentos vivenciados pelos usuários do serviço CAPSi. Destaca-se que, inicialmente, havia um discurso no grupo orientado para a descrição de diagnósticos ou a visão do sujeito meramente pelos transtornos mentais com o “escondimento” da sua condição de Ser-aí (*Dasein*). Contudo, o grupo potencializou outros modos de ser que traduzem a busca de sentido, a troca de experiências e a valorização das singularidades dos percursos existenciais de cada participante. As várias expressões artísticas na saúde mental favoreceram a uma discussão dos usuários de que o cuidado / a cura (*Sorge*) não ocorre de modo restrito pelo uso de medicamentos ou somente pela apreensão do sofrimento psíquico com o uso da linguagem tradicional técnico-científica. As diversas experiências estéticas nas oficinas desvelam outros modos de referenciar a angústia, de construir relações com o mundo em que o *ser-com* (*Mitsein*) enuncia o tecer das histórias de cada participante. Observa-se no grupo a construção de duas atitudes básicas: a ocupação (*Besorgen*) e a preocupação (*Fürsorge*). Os utensílios utilizados nas oficinas: tintas, papéis, paredes, argila, vestimentas, entre outros são as ferramentas que ocupam a mão dos usuários para falar dos seus cotidianos. Contudo, é na potência da preocupação (*Fürsorge*) que se marca um ponto fundamental

do acontecer dos grupos no CAPsi: o *cuidado (Sorge)* como ética e condição autêntica de promoção de saúde mental.

Palavras-chave: Cuidado; CAPS; Psicoterapia grupal fenomenológica-existencial.

Apontamentos iniciais para uma psicologia fenomenológica do desenvolvimento humano

Beatriz Oliveira Menegi - *beatrizmenegi@gmail.com*

Tommy Akira Goto - *tommy@ipsi.ufu.br*

O estudo do desenvolvimento humano surgiu como um campo de pesquisa da Psicologia gerando diversas teorias e áreas do conhecimento, com fortes bases epistemológicas biologicistas e historicistas. Tais perspectivas, porém, não abarcam o sujeito humano em sua especificidade e nem em sua totalidade como propriamente humano. A Fenomenologia não explicitou análises sobre este campo do conhecimento, contudo contribuiu imensamente para uma estruturação de uma compreensão rigorosa e integral de humano. A partir dessa lacuna teórica e os possíveis subsídios da Fenomenologia, objetiva-se aqui traçar as contribuições da Antropologia Fenomenológica, de Edith Stein, em uma fundamentação de uma “Psicologia Fenomenológica do Desenvolvimento Humano”. Por meio de uma pesquisa da literatura, problematizou-se a influência positivista nas ciências psicológicas e como ocasionam uma visão reducionista e naturalista do sujeito, o que reitera a necessidade de buscar o especificamente humano. Stein descreveu, a partir do método fenomenológico, a pessoa humana, composta de *corpo-psyque-espírito*; constituição essa que considera a relação entre sujeito e mundo natural, regida pela causalidade psíquica, bem como sua dimensão espiritual, conduzida pela motivação, o que define o humano em sua especificidade. A dimensão espiritual e a motivação implicam na liberdade, fator essencial na distinção entre o homem e o animal, aquilo que o torna capaz de superar seus próprios instintos. Assim, uma Psicologia Fenomenológica do Desenvolvimento se encarregaria de temas como, por exemplo, o “despertar” após o nascimento, o que significa compreender o movimento em que os instintos iniciais permitem a sobrevivência e o desenvolvimento de outros constituintes psíquicos e que posteriormente se desperte enquanto sujeito humano. Concluímos então que existe uma lacuna de uma psicologia do desenvolvimento que considere o ser humano em sua integralidade e peculiaridade. Por isso buscou-se estruturar as dimensões da pessoa humana e suas implicações no processo de desenvolvimento, proporcionando uma base teórica para a construção de uma Psicologia do Desenvolvimento Humano Fenomenológica.

Palavras-chave: Vida humana; Psicologia do desenvolvimento; Método fenomenológico; Edith Stein

Pré-natal psicológico: Uma proposta de suporte e cuidado com a saúde da mulher-mãe

Débora Cristina de Oliveira Fernandes - *debinhafernandes@gmail.com*

Matheus Orlando da Costa Santos - *matheusocsantos@gmail.com*

Nathália dos Santos Dutra - *nathalia.dutra@unipac.br*

A maternidade tem um grande significado cultural na vida da mulher. Tal representação é acompanhada de uma idealização do processo do maternar, fato que permite a presença de vários conflitos e desafios diante a gestação e o puerpério. Percebe-se que a construção histórica da maternidade vem pautada sobre o mito do amor materno que postula que a mulher só encontrará realização e felicidade ao tornar-se mãe, sendo essa uma obrigação inata de toda mulher. O desencontro entre a experiência vivida do maternar e a idealização romantizada desse processo se apresenta como um dos fatores que contribuem para o adoecimento no ciclo gravídico-puerperal. Visando acolher as mães nesse processo, essa pesquisa pretende demonstrar como o pré-natal psicológico (PNP) se mostra como uma importante ferramenta nesse processo, ao proporcionar um ambiente no qual os indivíduos podem expressar seus sentimentos, desconstruir as idealizações e compreender melhor a própria experiência. A metodologia utilizada na presente pesquisa contou com cinco encontros de grupos focais com gestantes e mulheres-mãe, com uma escuta inspirada na fenomenologia-existencial, que buscou compreender como a experiência vivida da maternidade se apresenta para cada mulher, e quais afetos são/foram mobilizados a partir desse encontro. Posteriormente, para que o material fosse analisado através da análise fenomenológica do discurso, foram realizadas as transcrições e reduções fenomenológica de todo conteúdo. A pesquisa ainda se encontra em andamento e até o momento foi possível perceber como a maternidade se apresenta de forma distinta e peculiar para cada mulher, perpassando por sentimentos ambíguos e desafiadores. Ao perceber o baixo número de estudos nesta área, comparados aos grandes impactos psicológicos que esse processo tem na vida de cada indivíduo, espera-se que o resultado final da pesquisa contribua para novas discussões e ampliação da temática, abrindo espaço para realização de mais pesquisas que concretizem a eficácia do PNP no cuidado com a saúde mental no ciclo gravídico-puerperal e na ampliação do olhar para a mulher-mãe e a maternidade.

Palavras-chave: Maternidade; Pré-natal psicológico; Saúde mental

O Corporar moderno e a Body Positive como uma contraproposta

Gabriel César Silva Rodrigues - gabriel1234.gc@gmail.com

Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista – pauloevangelista@ufmg.br

Nos Seminários de Zollikon, Heidegger analisa o modo de ser corporal humano e instaura o neologismo corporar (*leiben*), por qual todo modo de ser envolvido com os entes do mundo pressupõe e oculta o corpo enquanto entidade. Contrariamente, a contemporaneidade valoriza o corpo estético, objetivado, objetificado, instrumento de prazer estético alheio, ocasionando assim, sofrimento para muitos com corpos físicos divergentes do padrão hegemônico. Destacam-se os transtornos alimentares como sofrimentos atrelados a esta situação. A *body positivity* busca promover a aceitação do corpo tal como ele se dá no momento, recusando a necessidade de adequação e promovendo conexão com seu entorno, significando a beleza como atributo relacional entre ser e mundo. O movimento contesta tendências atuais pautadas na técnica que descrevem o corpo como mensurável, ente disposto modificável que deve ser explorado. A fenomenologia-existencial busca, através do termo corporar, desvelar o caráter imensurável e situacional do corpo, sendo possível destacar proximidades entre os objetivos *body positive* e a teoria fenomenológica. Objetiva-se com a comunicação presente, desvelar modos ubíquos e modos dissidentes de subjetivação na sociedade atual, sendo o dissidente específico, a *body positivity*. Ao definir beleza como atributo relacional, a comunidade *body positive* resgata o *leib* do corporar, ou seja, o corpo como propiciador de encontro com o aí situado e o manuseio como formador do conhecimento. Subjetivações que destacam o corpo como ferramenta de uso é associado aos homens e privado às mulheres, reduzidas a seus corpos-para-outros, o que a Psicologia Social nomeará como objetificação. A Técnica Moderna busca incessantemente o controle da natureza, inclusive, do corpo humano, reduzindo-o a objeto biológico previsível e que deve suprimir demandas específicas. No contexto apresentado, exercícios físicos e cirurgias são modos de desabrigar que adequam a mulher ao padrão estético. O modo poético, ou seja, de aceitação do desvelar do ente a partir de si, é coerente com as recusas *body positive* de alteração do corpo para sua habitação. A *body positivity* mostra-se como um contraponto às tendências atuais de desvelamento técnico do corpo, tornando-se uma importante aliada para o tratamento de sofrimentos existenciais, em especial, os transtornos alimentares.

Palavras-chave: Body positive; Era da Técnica; Corporeidade; Saúde

Relatos das experiências de pacientes amputados que participaram do grupo terapêutico com música: um olhar fenomenológico

Inti Raymi D'Avila de Campos - *psicologointiraymi@gmail.com*

A pesquisa investiga e analisa os relatos das experiências de pacientes amputados que participaram do grupo terapêutico com música criado pelo pesquisador e psicoterapeuta responsável. A pesquisa ocorreu na clínica de reabilitação, localizada na cidade de Santos, São Paulo, tendo como metodologia pressupostos da Fenomenologia Existencial. Seus objetivos foram; realizar um grupo terapêutico com música com pacientes amputados em processo de reabilitação, entender o sentido de perda para os participantes, procurar compreender a experiência do paciente no contexto de grupo terapêutico com música e investigar se houve contribuição do grupo terapêutico no processo de reabilitação dos participantes. O grupo foi constituído de seis participantes; as sessões semanais possuíam duração de uma hora e foram realizados dez encontros. Houvera ampla transformação no desenvolvimento do grupo, pois ao longo dos encontros os participantes foram se apropriando do grupo, tornando-o coeso, construindo um vínculo que propiciasse liberdade para expor suas questões, trabalhando assim suas angustias e medo diante da nova condição de ser. Para a análise, buscou-se, como inspiração, o referencial teórico das narrativas numa perspectiva hermenêutica. Ao longo das experiências em sessões de grupo, foi registrado pelo pesquisador o que apareceu nos encontros, e o relato dos participantes acerca de suas impressões ao término de cada grupo, procurava-se, assim, desvelar o sentido de cada paciente em participar do grupo terapêutico com música. Os resultados demonstram a importância da troca de experiências na relação grupal, as reflexões acerca do enfrentamento das dificuldades de ser amputado, o refinamento da concepção de cuidado, a música como fundamental em todo o processo terapêutico, sobretudo em relação às emoções, e a apropriação do voltar a ter voz na sociedade, e, por fim, trabalhar o que eles colocaram como aceitação. A partir disso, procurar ressignificar a sua condição de ser no mundo, abrindo-se para as novas possibilidades em sua vida.

Palavras-chaves: Grupo terapêutico; Paciente amputado; Música; Fenomenologia Existencial

Masculinidade hegemônica: Um olhar fenomenológico existencial

Natália Marina de Oliveira - *nataliamarinaoliveirapsi@gmail.com*

Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista - *pauloevangelista@ufmg.br*

A presente pesquisa busca compreender como a masculinidade hegemônica pode causar sofrimento existencial ao homem. A pesquisa parte da fenomenologia-existencial de Martin Heidegger, conduzida pela questão existencial do ser-com-os-outros. O fio condutor dessa temática é o a-gente descrito por Heidegger em *Ser e Tempo*, como o modo de sermos tomados pelo mundo de modo impessoal e acabarmos por dar contornos iguais às existências. Compreendeu-se que a masculinidade hegemônica é imposta socialmente como um modo a ser seguido pelos homens e idealizado pelas mulheres, exigindo a incorporação dos homens e a subordinação das mulheres. Para ilustrar e, ao mesmo tempo, aprofundar a análise, buscamos no podcast *Mamilos*, no episódio 145 – “masculinidade e sentimento” – alguns temas relevantes para essa pesquisa. A pesquisa aborda em três capítulos a proposta em descrever o ser-com-os-outros pela perspectiva fenomenologia-existencial; apresenta a masculinidade hegemônica e o desvelamento do conceito, e ao fim, indicaremos a psicoterapia fenomenológica existencial como um modo possível de apropriação de si como um modo de romper com padrões adoecidos de ser-no-mundo. Deste modo, a pesquisa apresenta uma análise documental que busca a compreensão social dessa temática.

Palavras-chave: Masculinidade hegemônica; Fenomenologia-existencial; Terapia existencial; Ser-com-os-outros.

Re-existências: Um estudo sobre gênero e sexualidade a partir da psicologia fenomenológico-existencial

Giovanna Matsumoto - *giovanna.matsumoto@hotmail.com*

Na sociedade contemporânea é possível perceber a existência de papéis que transmitem normas e padrões, que roteirizam o existir, um exemplo disso é a heteronormatividade. Ao pregar somente a heterossexualidade e o binarismo enquanto verdade natural se impõe modos de ser rígidos e estáticos. Diante disso, este trabalho se propõe a refletir e discutir sobre a relação entre o contemporâneo, a heteronormatividade e a existência com o intuito de trazer maiores reflexões sobre a temática, suas relações com modos possíveis de resistir e desdobramentos na clínica psicológica de base fenomenológico-existencial. Para alcançar os objetivos desta pesquisa, a partir do método qualitativo foi realizada uma revisão bibliográfica que envolvem as temáticas de

gênero, sexualidade e heteronormatividade. Buscamos realizar uma aproximação entre os teóricos da psicologia fenomenológico-existencial e os da Teoria Queer. O presente estudo aponta que os modos de existir presentes na atualidade são intrinsecamente relacionados ao momento histórico, em que se utiliza do gênero e da sexualidade como um dispositivo de poder para trazer normatizações e identidades naturalizadas impostas a todos os corpos. E percebe a importância da resistência, enquanto negação da norma ao romper com os modos hegemônicos de subjetivação, repensando a existência a partir do seu caráter de poder-ser.

Palavras-chave: Heteronormatividade; Gênero; Sexualidade; Psicologia; Fenomenologia-existencial.

Fenomenologia do corpo: Os transtornos alimentares pela perspectiva existencial de corporeidade de Merleau-Ponty

Giovanna de Almeida Santos - giovannaalmeida337@gmail.com

André Amorim Martins

Vivemos na sociedade uma fase da supervalorização do corpo magro e malhado, que influenciam como as outras pessoas, mulheres principalmente, deveriam tentar ser. Para que esse objetivo seja alcançado e mantido de maneira mais rápida, são utilizados métodos que não são saudáveis e se mostram como agressivos para o funcionamento biológico do corpo. Surgem então sintomas que são descritos nos quadros de Transtornos Alimentares, que consistem de formas não funcionais de se alimentar ou evitar alimentação, podendo ser associados também com métodos purgativos e/ou distorção na percepção corporal. Essas patologias demandam, para um tratamento mais eficaz, acompanhamento interdisciplinar que inclui o profissional da Psicologia. O trabalho visa analisar os Transtornos Alimentares do tipo Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa e Compulsão Alimentar a partir de uma perspectiva existencial, utilizando a teoria de Merleau-Ponty sobre corporeidade. A partir dos resultados encontrados na análise de material, selecionados por revisão sistemática, foi possível notar que essa busca pelo padrão é algo que acompanha o indivíduo ao longo dos séculos e mostra-se como um dos fatores que podem ocasionar o desenvolvimento dos Transtornos Alimentares, que passaram a ser mais estudados a partir de 1960. Atualmente a busca é pelo corpo magro e bem definido, não afeta apenas o funcionamento biológico, podendo também gerar sentimentos considerados como negativos e limitantes para o desenvolvimento pessoal, além de apresentar risco para a manutenção da sobrevivência. Dentro da Fenomenologia e do Existencialismo, mais especificamente no que foi postulado por Merleau-Ponty, o corpo tem papel fundamental nas relações que compõem o sujeito

por ser o mediador com o externo. Ainda, tendo uma visão holística, o surgimento de uma psicopatologia apresenta uma estagnação no desenvolvimento e na criação de possibilidades. O modo de ser passa a ser disfuncional com a presença de uma enfermidade. Com a presença dos Transtornos Alimentares, o corpo com função de objeto é evidenciado, deixando de lado a subjetividade de cada um. Dentro de um acompanhamento psicoterápico de vertente existencial, busca-se uma conexão saudável do sujeito com seu esquema corporal e novas significações e possibilidades, a partir de projeções para o futuro.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares; Fenomenologia; Merleau-Ponty; Psicopatologia

Migrando para o online? - Relatos sobre a experiência de psicoterapeutas experientes

Paula Couceiro Figueiredo - *psipaulafigueiredo@gmail.com*

Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista – *pauloevangelista@ufmg.br*

Este resumo refere-se a uma pesquisa em andamento com o propósito de obter o título de mestre em psicologia social. O objetivo é compartilhar, por meio de uma apresentação oral, os resultados e avanços alcançados até o momento. A pandemia da Covid-19 teve um impacto significativo no aceleração dos avanços tecnológicos. Com a necessidade de distanciamento social e restrições de mobilidade, houve um aumento na demanda por soluções tecnológicas que permitissem o trabalho remoto, o ensino a distância, a telemedicina e a comunicação virtual. Assim a psicologia e seus profissionais psicoterapeutas se encontraram, e muitos ainda se encontram no modelo online de trabalho. Com base nessa realidade, a pesquisa em curso concentrou-se em examinar a evolução histórica da regulamentação da psicoterapia online, revelando um notável impulso legislativo para facilitar a transição de psicoterapeutas para esse formato, dadas as restrições impostas ao modelo presencial. Embora essas legislações não contemplem a totalidade dos fenômenos decorrentes da digitalização do trabalho, como por exemplo as plataformas de psicoterapia online. Plataformas que possibilitam os pacientes-clientes encontrar psicólogos-prestadores de serviços, recurso que até o momento deste resumo não havia regulamentação pelo CFP. A evolução da pesquisa até aqui tem apontado que por mais que haja trabalhos falando sobre a eficácia da psicoterapia online, e a legislação esteja avançando sobre a regulamentação nesse campo, ainda se carece de compreensão sobre como é atender online. O que os profissionais psicoterapeutas estão sentindo em relação a isso tudo? Como estão lidando com essas transformações em seu campo de atuação? Passamos a procurar por produções que dissessem respeito a relatos de experiência desses profissionais que estariam então readaptando

todo seu modelo de trabalho e se vendo na necessidade de aprender uma nova forma de trabalhar através das tecnologias de informação. Através de revisão narrativa concluímos que o volume dessas produções é incipiente, reforçando a necessidade de pesquisas que busquem ouvir profissionais que na contemporaneidade reinventam a psicoterapia através de ferramentas digitais. Esta comunicação visa apresentar esses achados, além de ilustrar, a partir de narrativa autobiográfica, a transição para os atendimentos online e seus impactos psicológicos e existenciais.

Palavras-chave: Psicoterapia; Digital; Experiência.

Tornar-se universitário na pandemia de covid-19: A experiência de estudantes que ingressaram na universidade no ensino remoto

Maria Virgínia Valadares Borges - *mviborges@hotmail.com*

Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista – *pauloevangelista@ufmg.br*

Em decorrência da pandemia de COVID-19, os estudantes que ingressaram na UFMG em 2020 e 2021 conheceram a universidade através do ensino remoto emergencial - ERE, longe dos *campi* e das experiências compartilhadas nos seus diferentes espaços. Amparados na concepção heideggeriana sobre o habitar, entendemos que o espaço universitário constitui morada para os estudantes, determinando os modos como vivem a vida, o percurso acadêmico e a educação. A partir dessa perspectiva, e considerando que a experiência de chegada à universidade guarda suas especificidades e traz para os estudantes muitos desafios e possibilidades, este estudo tem como objetivo compreender a experiência de tornar-se universitário de estudantes que ingressaram na universidade durante o ERE. Foram realizados dois grupos focais, on-line, com graduandos que iniciaram seus cursos na UFMG nesse período. As narrativas gravadas foram transcritas e analisadas conforme os pressupostos da fenomenologia hermenêutica. A análise parcial dos dados de um dos grupos, composto por 6 estudantes, deu origem a quatro eixos temáticos: on-line sem a sensação de uma experiência universitária; limitações e possibilidades das interações on-line; mais dificuldades e menos exigências com as atividades acadêmicas; estudo, descanso e lazer no espaço doméstico. Os resultados sugerem que durante o ERE os estudantes experimentaram a sensação de não estarem desfrutando o que a universidade poderia lhes oferecer, o que evidencia um vazio de vivências universitárias. As interações, restritas ao on-line, influenciaram os modos de se relacionarem com colegas e professores e dificultaram a formação de vínculos. Ao mesmo tempo, a falta de uma demarcação de espaço para as atividades acadêmicas, que eram partilhadas com a vida doméstica, tornou a rotina universitária monótona e cansativa. Muitos ingressantes

apresentaram dificuldades na aprendizagem e pouco envolvimento com os estudos, mesmo que para alguns houvesse a percepção de uma menor exigência nos semestres cursados no formato on-line. É possível notar que, longe dos *campi* e impedidos de viver momentos tão importantes no processo de tornar-se um universitário, os novos graduandos tiveram a sensação de que a vida acadêmica ainda não havia começado. Muitos não se sentiam efetivamente estudantes de seus respectivos cursos e pertencentes à UFMG.

Palavras-chave: Fenomenologia existencial; Universitários; Ensino remoto

Experiências de resiliência em adultos no atendimento psicológico durante e pós-pandemia de covid-19

Joelma Ana Gutiérrez Espíndula - espindulajoelma@gmail.com

Mara Thais Rebouças Noronha

Em 2020, a Covid-19 foi considerada uma pandemia, introduzindo crise sanitária e humanitária em todo o planeta, desafiando a espécie humana em várias dimensões. Nesse cenário, pós-pandemia a sociedade mundial sofreu uma drástica mudança de comportamento, evidenciando a fragilidade humana e trazendo reflexões mediante as mudanças do estilo de vida. Este estudo teve como objetivo compreender experiências de resiliência nos atendimentos Psicológicos on-line e presencial diante do Sofrimento Psíquico em Tempos da Pandemia Covid-19 entre adultos em Boa Vista-RR. A metodologia deste estudo se utilizou de uma pesquisa qualitativa fenomenológica. Foram utilizados dois instrumentos para coleta de dados: os prontuários que foram apresentados através de recortes das falas de duas clientes conduzidas pela estagiária psicóloga em algumas sessões, e uma entrevista aberta com caráter terapêutico que foi a complementação para percepções dos resultados do atendimento psicológico das clientes. Foi trabalhado com os clientes o sentido da vida, as potencialidades, os valores, o apoio e as pessoas (rede de apoio) que são presentes na vida deles. A atenção maior para a análise foi os benefícios adquiridos pelas duas clientes durante as sessões e a entrevista. Pode-se perceber nos resultados, por intermédio do método fenomenológico que extraiu das clientes o mais profundo sentimento nos atendimentos, os sintomas mais significativos que elas apresentaram foram medo e ansiedade contudo, conforme os atendimentos foram acontecendo, as clientes começaram a demonstrar resiliência se sobressaindo perante as adversidades, dando um sentido que antes não existia nas suas vidas. Foram expressos pelas duas clientes que tanto o acolhimento psicológico quanto o Plantão psicológico foram benéficos, ao clarificar os sentimentos e emoções e auxiliar a pensar em novos sentidos de vida.

Palavras-chave: Acolhimento Psicológico; Fenomenológica; Resiliência; Logoterapia; Covid-19

Fenomenologia e clínica da depressão: cuidado psicoterapêutico durante a pandemia da COVID-19

Cristine Monteiro Mattar - *crislinemattar.cm@gmail.com*

Giulia Radicetti Riedlinger Abbate - *giuliaradicettipsi@gmail.com*

Luana de Matos Guimarães - *guimaraesluana.m@gmail.com*

Este relato de experiência apresenta a prática e os resultados do Programa de Extensão Fenomenologia e Clínica da Depressão implantado no curso de Psicologia na Universidade Federal Fluminense (UFF), de modo remoto, iniciado em julho de 2021, durante a pandemia da COVID-19, voltado para os efeitos psicológicos sobre a população. O intuito do projeto foi oferecer assistência psicológica gratuita a pessoas da comunidade, contribuindo concomitantemente para a formação teórico-prática de estudantes de psicologia para atuação no campo, cumprindo o papel de universidade pública. Além disso, visou-se compreender: os aspectos sociodemográficos predominantes no público atendido; os sentidos sobre depressão nos discursos de pacientes; a relação entre depressão e horizonte histórico, atravessado pelo período pandêmico; e de que modo a psicologia clínica fenomenológico-hermenêutica entende e lida com o fenômeno da depressão. Dois pilares foram importantes: o primeiro com a realização de grupos de estudo sobre os fundamentos e a prática da clínica fenomenológico-hermenêutica, sobre o mal-estar no contemporâneo, sua compreensão e cuidado, e sobre as realidades brasileiras; o segundo com a supervisão clínica semanal de estudantes, realizada pela coordenadora e em parceria com psicólogas voluntárias presentes desde o início do projeto, possibilitando também a experiência de intervenção. A divulgação do projeto se deu via redes sociais e as inscrições, realizadas por e-mail. Os requisitos para atendimento foram a queixa e/ou diagnóstico de depressão e a renda mensal. No acontecer do projeto, visando acolher as mais de 400 inscrições, foi necessária a realização de grupos de acolhimento com 6 encontros, o que possibilitou a classificação dos casos em urgentes, aguardando em lista de espera e/ou para encaminhamento a projetos parceiros. A coleta de dados foi feita em duas etapas: através da análise dos e-mails, fichas de inscrição e relatórios; e por meio de formulário eletrônico (Google Forms) preenchido pela equipe de atendimento. E por fim, as contribuições percebidas foram a compreensão dos diferentes efeitos da COVID-19 no Brasil como motivador ou agravamento das queixas e diagnósticos de depressão (considerado como fenômeno pandêmico pela OMS), ampliando a compreensão não-

naturalizante da fenomenologia-hermenêutica sobre o fenômeno, cujo fundamento se encontra na própria dinâmica do existir.

Palavras-chave: depressão; COVID-19; fenomenologia; psicoterapia; extensão.

Os Sofrimentos existenciais de uma comunidade universitária na pandemia de covid-19: Uma pesquisa sobre o Aconselhamento Psicológico Online da UFMG

Ana Luiza Ferreira Bohrer - *analubohrer@gmail.com*

Gabriela Resende Lopes - *gabi.lopesgn@gmail.com*

Claudia Lins Cardoso – *clins.rj@gmail.com*

A irrupção da pandemia do COVID-19 caracterizou-se, sobretudo, pelas incertezas, ameaças, restrições, distanciamento e perdas, alterando as formas objetivas de ser, estar e se relacionar com o outro/mundo. Neste sentido, a Pesquisa do Aconselhamento Psicológico Online (PAPO) teve como um dos seus objetivos analisar as demandas psicológicas apresentadas pela comunidade universitária da UFMG atendida pelo Aconselhamento Psicológico Online (APO) do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), a partir dos relatórios produzidos pelos alunos-plantonistas após a sessão virtual. O APO propunha atendimentos pré-agendados pautados nas abordagens da Gestalt-terapia e da Análise Existencial, realizados por graduandos e pós-graduandos de Psicologia e supervisionados por dois professores. Objetiva-se apresentar neste trabalho a compreensão fenomenológico-gestáltica das unidades vivenciais identificadas nas queixas daqueles que foram atendidos pelo APO, registrados pelos plantonistas nos relatórios pós-atendimento. Buscou-se reconhecer, tematizar e compreender, à luz da abordagem gestáltica, as queixas e vivências captadas nesses registros. Estas foram agrupadas pelos pesquisadores em categorias relativas a sofrimentos existenciais diversos. A partir da leitura fenomenológica das queixas conforme registradas nos relatórios, foram reconhecidos sofrimentos existenciais com vários sentidos, em especial: ansiedade; preocupação com futuro; planos interrompidos; falta de tempo para si; frustração com o projeto de intercâmbio; preocupação com familiares; cobrança por produtividade acadêmica; culpa; desânimo; desespero; medo da morte; insônia; tristeza; pensamentos autodepreciativos; sensação de aprisionamento; problemas conjugais; dificuldade com relacionamentos amorosos, familiares, interpessoais; e término de relacionamentos. Tais vivências revelaram alterações/renovações das relações das pessoas com a espacialidade, temporalidade, consigo mesmas, com o outro e com o mundo, experienciadas como ausência de suporte. Os resultados apontaram que o encontro com esse novo contexto ameaçador e suas consequências (perda de pessoas queridas, a interrupção e/ou reorganização de projetos de vida,

isolamento social, dentre outros) acarretou inúmeras mudanças no campo, vivenciadas de formas singulares pela comunidade. Tais modificações revelaram intenso sofrimento, restrição das fronteiras de contato e vulnerabilidade existencial, desencadeando crises diversas e evidenciando a necessidade de adaptação e suporte para enfrentamento, criando também a oportunidade de uma investigação de si, um descobrimento das próprias potencialidades junto às possibilidades de responder aos conflitos existenciais de forma criativa.

Palavras-chave: Covid-19; Aconselhamento psicológico; Gestalt-terapia; Pesquisa fenomenológica; Sofrimentos existenciais

A Sutura: Condições para o processo de luto

Julia Medeiros do Paço - *juliampaco@gmail.com*

Reconhecer a própria morte como certeza é assumir a condição fundamental de finitude do ser-aí, inscrito na dimensão temporal ontologicamente constituída, ser-para-a-morte. Na morte desentranhada como perda, uma das possibilidades de experimentação do fenômeno pelos que ficam é a ruptura das referências previamente dadas, um rasgo que se abre no horizonte de sentido. Se é possível afirmar que a morte é um desarranjo da trama significativa, o processo de luto, como reação a isso, inaugura a possibilidade de reorganização desse tecido. Através de uma perspectiva fenomenológica, o presente trabalho visa aprofundar condições para o “processo de sutura”, a partir de duas direções que oscilam entre si: uma orientada para o reconhecimento da perda, outra para a articulação de novos sentidos. Essa travessia implica na sustentação de aspectos por muitas vezes paradoxais como, sofrer a morte e pôr-se-a-caminho, ou então, estar em contato com o íntimo e seguir em direção à estranheza que se abre – a morte também obedece à essa lógica síncrona, uma vez que é finitude e fronteira de horizontes no mesmo ensejo. Ocasionalmente podem ocorrer complicações no processo de luto. Nesses casos pode surgir a sensação de uma dor eternizada, uma experiência temporal de excesso de passado, gerada possivelmente por uma restrição do sentido à perda, alojando a morte em vida, isto é, o mundo todo acaba junto com aquilo que morreu. A história é, por sua vez, o meio que entrelaça as partes separadas, reúne os acontecimentos, descobre a condição radicalizadora de permanência-impermanência e situa o ser-aí em uma referência possível de tempo que inclui o que se foi no processo de vida daquele que permanece. Através do luto, uma das possibilidades que aparece para o Dasein é descobrir sua condição de ser vulnerável, jogado-no-mundo e diante disso, render-se ao mistério que o atravessa. A partir dessa perspectiva compreende-se que o processo de luto não é realizado isoladamente por aquele

que se depara com a perda, uma vez que o mundo sutura junto ao Dasein. Contudo, a disposição a rearranjos depende de uma implicação em poder dar-lugar ao novo e desconhecido.

Palavras-chave: Perda; Morte; Luto; Fenomenologia; Temporalidade

Causa e efeitos da recusa do sofrimento na juventude contemporânea

Marcus Antonio Dias Forgiarini - *marcusforgiarini@gmail.com*

Gerson Carlos Rigoni Bonfá Junior

Este trabalho apresenta uma análise crítica sobre as causas e efeitos da recusa do sofrimento na juventude contemporânea. O objetivo principal é compreender os motivos e sintomas da ausência do exercício da dor entre os jovens da atualidade. A pesquisa se baseou em uma abrangente revisão bibliográfica, incorporando as contribuições de renomados autores como Airès, Baudrillard, Bauman, Bourdieu, Debord, entre outros. Por meio da análise e inferência das referências teóricas selecionadas, foram identificadas categorias fundamentais relacionadas ao tema. A cultura digital tem desempenhado um papel significativo no modo como os jovens lidam com o sofrimento, proporcionando uma gama de distrações e formas de escapismo. Além disso, a pressão social para alcançar uma imagem idealizada de sucesso e felicidade tem contribuído para a rejeição da experiência autêntica do sofrimento, levando ao aumento de diagnósticos e medicalização. A investigação também aborda as implicações históricas e socioculturais desse fenômeno, buscando compreender como os valores e padrões culturais influenciam a relação dos jovens com o uso de psicotrópicos. Ao final desta análise crítica embasada em sólidos fundamentos teóricos, o trabalho contribui para uma compreensão mais abrangente dos fatores que envolvem a recusa do sofrimento na juventude contemporânea. A pesquisa bibliográfica desempenhou um papel fundamental ao fornecer subsídios teóricos e científicos que enriquecem a análise crítica, estabelecendo conexões entre as perspectivas e enriquecendo o conhecimento sobre o tema. Considera-se essencial que a sociedade e profissionais envolvidos, como educadores e profissionais de saúde, estejam cientes dessas questões para abordar adequadamente os desafios enfrentados pelos jovens e promover um ambiente de acolhimento e compreensão em relação ao sofrimento emocional.

Palavras-chave: Sofrimento; Juventude; Contemporâneo; Diagnósticos; Medicalização

Discursos sobre Psicologia e saúde mental no Youtube

Vinícius Aparecido Inácio - *don.inacio.psico@gmail.com*

Laura Maria Eleuterio Peraro

Maria Inês Costa

Tatiana Benevides Magalhães Braga - *tatibmb@gmail.com*

O tema da saúde mental popularizou-se a partir da reforma psiquiátrica, que gerou transformações epistemológicas e metodológicas em sua abordagem. As redes sociais veiculam conteúdos com interação de usuários e consistem em espaços influentes na produção do pensamento contemporâneo e de discursos sobre saúde. Objetivo: Esta pesquisa investigou o tratamento de temas da psicologia e da saúde mental em vídeos veiculados na plataforma Youtube. Desenvolvimento: Foram selecionados a partir das palavras-chave “psicologia”, “psicoterapia”, “saúde mental”, “transtornos mentais”, “depressão” e “ansiedade” os vídeos mais visualizados, considerando-se o número de visualizações como indicativo de seu impacto social. Estes foram analisados na perspectiva da hermenêutica fenomenológica, buscando compreender as articulações contextuais e de sentido articuladas às mensagens neles contidas. Os dados foram organizados em quatro eixos: vídeos de caráter educativo, vídeos baseados no discurso do especialista, vídeos que apresentam modelos de subjetividade e comportamento, vídeos que apresentam produções culturais com referência aos temas investigados, vídeos que produzem distinções estritas entre normal e patológico e vídeos que apresentam linguagem de marketing. Alguns vídeos compuseram mais de um eixo de análise, considerando seus diversos aspectos. A grande divulgação do conteúdo analisado, em que os vídeos juntos somam mais de xxx visualizações, aponta para um significativo impacto social da veiculação de temas de saúde mental na internet. No conteúdo veiculado, há significados constituídos em processos históricos de medicalização dos fatores sociais e de desenvolvimento do individualismo neoliberal. A partir do atravessamento histórico de elementos hermenêuticos voltados à autodeterminação individual, os indivíduos são convocados a responsabilizar-se sobre as vicissitudes pelas quais passam sem a consideração mais ampla da relação entre vivência e mundo. Do mesmo modo, as referências de significado apresentadas nos vídeos baseiam-se, em sua maioria, em categoriais estanques que propõem a determinação ontológica da essência dos sujeitos pautada em manifestações comportamentais. Considerações finais: Conclui-se pelo alto impacto social e precariedade qualitativa da divulgação de temas de saúde mental na internet, em que a complexidade da

discussão científica e das diversas dimensões da relação entre eu e mundo são desconsideradas em favor de interpretações previamente categorizadas e simplistas dos modos de ser.

Palavras-chave: Saúde mental; Internet; Hermenêutica fenomenológica

O Estudo do sofrimento em burnout na Psicologia Brasileira – Revisão de escopo

Carolina Gonçalves Mutafi - *carol.mutafi@gmail.com*

Ida Elizabeth Cardinali - *idaec@uol.com.br*

O presente estudo trata-se de uma revisão de escopo e é parte da dissertação de mestrado (em progresso) “Sofrimento em burnout: uma aproximação fenomenológica existencial”. Conhecer como a experiência do sofrimento em burnout vem sendo estudado pela psicologia no Brasil. Os estudos foram buscados nas bases CAPES Periódicos, SciELO Brasil e BVS-Psi Brasil em maio de 2023 tendo como critério de inclusão estudos produzidos no Brasil e em língua portuguesa; que pelo menos um dos(as) autores(as) seja da área da psicologia; publicados em qualquer data e que tivessem o burnout como tema principal. Estudos em que o burnout não estivesse relacionado especificamente ao trabalho, foram considerados fora do escopo. Dos 53 trabalhos encontrados, após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios, 6 foram eleitos para revisão. Estes foram publicados entre 2002 e 2022, com 1 estudo qualitativo teórico um sobre conceitos de burnout, 1 quantitativo e 4 quantitativos-qualitativos, com aplicação de testes e avaliação em profundidade. Cinco dos seis trabalhos (88%) utilizaram escalas e questionários como instrumentos sendo os dois mais usados: MBI (Inventário Maslach Burnout) e CESQT (Avaliação para Síndrome de Burnout), e para os trabalhos mistos, utilizaram entrevistas, aplicação progressiva do teste Rorschach e intervenção. Todos os trabalhos foram focados em profissões específicas: psicólogos, enfermeiros de UTI, residentes de ortopedia e professores. Todos apresentaram algum nível de burnout, sendo o menor entre professoras de educação infantil e o maior e mais grave em enfermeiros de UTI, muitos deles sem conhecimentos sobre a doença. Os estudos demonstraram o sofrimento emocional e físico dos trabalhadores, tendo em conta o ambiente e as relações de trabalho causadoras de estresse constante, as estratégias individuais de enfrentamento do burnout, ainda que para suportar o sofrimento e a ausência de estratégias coletivas institucionais, fundamentais para condições de saúde dos profissionais e no trabalho, uma vez que estas podem melhorar agiriam nas fontes do estresse crônico.

Palavras-chave: burnout; sofrimento; trabalho; psicologia; saúde mental

Aceleração social: Uma compreensão fenomenológica da temporalidade e a relação com os avanços nas eficiências tecnológicas

Fernanda Duarte Sousa Hott - *Fernandahott9@hotmail.com*

Luciana Kind

Esse resumo se insere como apresentação de parte da pesquisa de doutorado realizada no programa de pós-graduação *Stricto Sensu* de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Tendo por objetivo descrever os fenômenos da experiência de adultos jovens no uso das eficiências tecnológicas que impactam a vivência da temporalidade e produzem novos modos de subjetivação. Tal caminho visa colocar em evidência o sentido do fenômeno-discurso a partir de uma compreensão fenomenológica hermenêutica da articulação das vivências temporais e tecnológicas e sua rede de significados. Como parte da pesquisa, investigou-se a relação do sujeito com a temporalidade, compreendida a partir dos norteadores teóricos de Martin Heidegger, Henri Bergson e Paul Ricoeur que contribuem para uma compreensão mais profunda do tempo e da forma como ele permeia a nossa existência, seja como duração subjetiva, como estrutura fundamental do ser ou como processo de construção narrativa. A relação do sujeito com a temporalidade, marca, portanto, os modos de existência e produzem subjetivações como a atual manifestação de uma sociedade contemporânea cada vez mais acelerada. Seguindo as pistas de Hartmut Rosa e Byung-Chul Han compreende-se que a aceleração social tem correlação com a lógica de consumo exaustiva por cada vez mais informação baseada na crença mercadológica e neoliberal de competitividade, desempenho e produtividade. O tempo livre, o tempo do ócio tem se mostrado um tempo de produção, com a finalidade de melhorar a eficiência e o desempenho. Para darmos conta desse excesso de autocobranças, e a constante exposição a infinitudes de informações fornecidas pelo advento tecnológico da era digital, buscamos acelerar nossas experiências e aumentar a velocidade de tudo. Com isso, as tecnologias têm se ajustado aos novos modos de vida de nosso tempo atual, buscando otimizar sua oferta de informação em um tempo cada vez menor. Como conclusão parcial dos estudos realizados percebe-se que a difusão dessas informações como mercadoria que precisa ser consumida em quantidades cada vez maior e mais rápida, marca a relação do sujeito com a temporalidade ganhando cada vez mais destaque coletivo, sendo assumida no cotidiano de cada indivíduo gerando alterações na percepção espaço temporal.

Palavras-chave: Temporalidade; Aceleração social; Fenomenologia Hermenêutica

A Experiência de ser mulher no Instagram

Águida Anna Horta Vieira - *aguidaannahorta@gmail.com*

Bárbara Volpini Ribeiro - *barbaravolpiniribeiro@gmail.com*

Fernanda Duarte Sousa Hott - *Fernandahott9@hotmail.com*

Luciana Kind

Esta síntese se insere como parte da pesquisa de extensão em psicologia e tem como objetivo explorar as formas de ser mulher, a partir de análises das experiências vividas por mulheres no uso do Instagram e como essas vivências têm produzido novos modos de subjetivação, utilizando como arcabouço teórico a Psicologia Fenomenológica Existencial. A partir da temática e metodologia utilizadas, tem-se a intersecção desse projeto com a teoria da aceleração social proposta pelo sociólogo Hartmut Rosa (2019; 2022) dado que as novas experiências de tempo e espaço e os novos padrões de interação social e de subjetividade modificaram as formas como os sujeitos se orientam e se situam no mundo. Para Rosa, o cenário tardo-moderno está ligado às perspectivas temporais, visto que em sociedades capitalistas e neoliberais as experiências dos sujeitos são reguladas pelo regime temporal, sem articulação ética, onde a existência individual e política é volátil e os parâmetros estruturais e culturais mudam em ritmo mais acelerado do que a transição geracional, tendo consequências nos padrões de identidade e subjetividade. Essa aceleração somada a globalização e evoluções tecnológicas levam a desconexão em relação ao espaço e a alienação porque não há tempo para se informar adequadamente, acelerando o ritmo de vida e modificando a experiência de *ser-no-mundo* que é descontextualizada em relação aos sentimentos e experiências internas. Dessa maneira, indaga-se como a alienação dialoga com o conceito de tornar-se mulher, a partir de Simone de Beauvoir, compreendendo que gênero é uma construção e representação da mulher conforme sua época, sendo a mulher convocada a assumir papéis sociais estabelecidos. Como desenho metodológico, serão realizadas entrevistas com usuárias engajadas acerca das reverberações sobre ser mulher e influenciadoras latino-americanas com perfil verificado. Como levantamento exploratório foram analisados perfis de influenciadoras conforme quantidade de seguidoras, interações e repercussão junto às usuárias coletadas por meio de conversas do cotidiano e criado os eixos temáticos maternidade, moda, espiritualidade, vida fitness, conjugalidade, feminismo, envelhecimento, negritude e política. Como conclusão parcial da pesquisa, nota-se diversas influências que consideram expressões de gênero no Instagram e buscam indicar modos de ser mulher atrelados à lógica neoliberal e capitalista.

Palavras-chave: Mulher; Feminino; Instagram; Alienação; Aceleração

Desencontro e sofrimento existencial na sociedade contemporânea

Magna Silvana da Silva Peçanha - *magnapecanha@gmail.com*

A presente comunicação diz respeito ao recorte do trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no ano de 2021, ao Curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, campus de Rio das Ostras, sob o título de “A relação dialógica como constituinte do processo de vir-a-ser”. O tema a ser explorado nesta comunicação refere-se ao capítulo II sob o título: “Desencontro e sofrimento existencial na sociedade contemporânea”, visando compreender o desencontro e o sofrimento existencial a partir da contribuição da filosofia dialógica, proposta por Martin Buber. O sujeito contemporâneo, a partir do modo de vida imposto pelo capitalismo vem apresentando dificuldades, sob a ótica relacional, com o outro, consigo mesmo, com o aspecto contemplativo, com o ócio, com o meio ambiente, com tudo aquilo que de algum modo, o reconecta consigo mesmo e com o campo, alienando-o da esfera da co-existência. E sendo assim, não há espaço para existir de fato. Ele apenas parece ser, precisa ser produtivo, precisa ser o primeiro. Os verbos “parecer” e “precisar” parecem ter se tornado imperativos da vida contemporânea. A essas questões de cunho existencial, soma-se a elas, as dinâmicas de cunho social, político, econômico e cultural, que por vezes, negam aos sujeitos um lugar para existir, seja territorial e/ou existencialmente. Considerando o ser humano como um ser ontologicamente relacional, a compreensão da relação dialógica é apontada como um importante fator para a análise do processo de constituição do ser nesta sociedade. Esta tem suas relações mediadas, sobretudo, pelas aparências e pela negação do ser em sua totalidade, pois forja os sujeitos a negar-se em busca de uma suposta “aceitação” e legitimação de sua existência. Relações que não comporta finitude, fracasso e limitações, são relações potencializadoras de adoecimento e sofrimento. Esse processo se torna gradativo à medida que o desencontro acontece, desfigurando a dimensão relacional, o que pode gerar não só sofrimento, mas também apagamento existencial, social e cultural dos mesmos. Sendo assim, as contribuições da filosofia dialógica proposta por Martin Buber, apontam para um alargar de horizontes para uma compreensão mais acurada dos modos relação e de sofrimento existencial que se estabelecem na atualidade.

Palavras-chave: Relação dialógica; Desencontro; Sofrimento existencial

O Envelhecimento e a Cultura do Belo na Era da Técnica

Andrea Cristina Tavelin Biselli - *andreabiselli@gmail.com*

Os séculos XX e XXI, são marcos dos avanços tecnológicos e científicos que conduziram à grande conquista da humanidade: a longevidade. O objetivo deste estudo é compreender o envelhecimento na contemporaneidade articulado à perspectiva heideggeriana sobre a técnica moderna. A conquista da longevidade apresenta um cenário complexo e desafiador diante do envelhecer, processo universal. Entretanto, a velhice é vivenciada de maneira singular e implica o modo como cada pessoa a experiencia e se relaciona com as diversas representações da velhice, do velho e do envelhecer no contexto cultural em que vive. Assim, o tema do envelhecimento é multifacetado e influenciado por vários fatores, como o processo de envelhecimento, opiniões de especialistas e representações da mídia que retrata a velhice com diferentes significados relacionados ao envelhecimento. Atualmente, a aparência jovem e bela indica ser produtivo, ser capaz, o que implica na comercialização midiática e cultural na busca da eterna beleza e juventude colocando a margem o que não está nesse padrão, a velhice e as pessoas idosas. O liso, o superficial e o instantâneo são colocados em oposição à profundidade, e ao rugoso, levando a uma diminuição da sensação de envelhecimento e desprezo pelos idosos. Embora os avanços tecnológicos e científicos tenham propiciado uma melhora na qualidade de vida, impactaram também a percepção do envelhecimento, da velhice e das responsabilidades sociais que essa população necessita. A crítica heideggeriana sobre a questão da técnica aponta que a tecnologia moderna envolve revelar o mundo como um recurso e enquadrá-lo como objetos manipuláveis, reduzindo tudo a mera utilidade. É, desse modo, uma visão instrumentalizada e controladora do mundo, na busca pelo domínio e o controle da natureza e se desvela como um desafio à autenticidade da existência humana, e facilita o obscurecimento de outros modos de ser e estar no mundo. Ser idoso e a velhice é um modo ser-no-mundo, que continua implicando cuidado e a construção de possibilidades para as futuras gerações. Como estamos cuidando dos nossos idosos?

Palavras-chave: Envelhecimento, Contemporaneidade, Técnica moderna, Fenomenologia existencial

Psicoterapia gestáltica on-line: Perspectivas e possibilidades terapêuticas

Phamela Aryane Sudré Aguiar - *phamela.sudre@gmail.com*

Cláudia Lins Cardoso - *clins.rj@gmail.com*

No cenário atual, as tecnologias digitais de comunicação e interação tem implicado alterações na vida das pessoas. Esse fenômeno nos leva a experienciar diferentes formas de interações, que por sua vez, na área da psicologia clínica, levando muitos psicólogos a sair de um trabalho típico na clínica presencial para o on-line. Este trabalho tem como objetivo apresentar discussões acerca da prática psicoterapêutica on-line no viés Gestáltico no território brasileiro. O texto foi elaborado a partir de uma monografia de conclusão do curso de especialização em psicologia clínica: Gestalt-terapia e análise existencial, tendo em vista explorar articulações entre a teoria e perspectivas da prática do psicólogo com foco on-line. A metodologia adotada se baseia em pesquisa bibliográfica sistemática utilizando os bancos de dados PePSIC e SciELO para busca de artigos brasileiros que discutam a Gestalt-terapia on-line entre os anos de 2014 e 2022, com as palavras-chave: Gestalt-terapia on-line; Gestalt on-line e Psicoterapia Gestáltica on-line. Foram encontrados quatro artigos que apresentam a temática de maneira reflexiva, com finalidade articular à prática a teoria e também compartilhar experiências. Foi percebido que nos artigos, os experimentos eram trazidos com preocupação frente a atuação através do virtual. Sendo o experimento uma possibilidade de ampliação de consciência, o *on-line* também pode se encaixar nesse contexto, sendo um meio valioso mediante as possibilidades que se apresentam no campo através do processo psicoterapêutico. O que fazer, usar ou não usar, articular, aprimorar, vai da habilidade do profissional em conjuntura ao conhecimento, disponibilidade e sensibilidade no contato tanto do Gestalt-terapeuta, quanto do cliente. Entende-se que o propósito não é transpor o modelo tradicional para o on-line, cada um tem as suas particularidades e cabe a nós a ajustar-se aquilo que se apresenta. Os resultados nos convidam a refletir as adaptações, nos movendo para repensarmos, reavaliarmos e atualizarmos a nossa prática atual.

Palavras-chaves: Psicoterapia on-line; Gestalt-terapia on-line; Gestalt on-line

O Sintoma como ‘liga existencial’ – Reflexão sobre a psicopatologia fenomenológica na contemporaneidade

Victória Coimbra São Pedro - victoriacsaopedro@hotmail.com

O presente trabalho, busca desenvolver uma reflexão sobre a psicopatologia fenomenológica, explorando o sofrimento a partir de uma perspectiva existencial. A terapia Daseinsanalítica, baseada na obra de Heidegger, traz importantes reflexões sobre como a compreensão do ser a partir do sintoma pode ocultar ou desvelar modos de ser na existência. O presente trabalho visa explorar a compreensão do dasein com o sofrimento, a partir da perspectiva da Daseinsanalyse. Esta análise é provocada inicialmente por Heidegger, em seu livro “Ser e Tempo”, e posteriormente seguido por nomes um tanto mais conhecidos como Medard Boss, que desenvolve com o apoio de Heidegger, uma psicopatologia geral Daseinsalítica. As reflexões deste trabalho também partem das contribuições de Alice Holzhey-Kunz, aluna de Boss, que faz seus estudos em torno do “sofrimento existencial”, retomando diretamente a ideia de Dasein. A autora, em sua compreensão da Daseinsanalyse versa sobre o sentido da psicoterapia ser descobrir, juntamente com o paciente, quais são as possibilidades de abertura e liberdade para sua vida, e porque não consegue realizá-la, visando confrontar as resistências em busca de uma vivência mais livre. Nesta proposta, a mesma sugere reestabelecer a hermenêutica na psicoterapia, buscando compreender os sentidos ocultos dos comportamentos humanos, para tanto o que realmente interessa o daseinsanalista seriam os sintomas, pois é nestes que está manifesto ou não o sentido do sofrimento existencial, pois é através dos sintomas que irá se compreender a perda da liberdade para as questões cotidianas, entendendo o para que das restrições. É a partir da compreensão de que; os sintomas são gestos humanos, ou seja, modos de agir frente aquilo que está sendo colocado na existência como uma intenção, que se vislumbra a possibilidade de compreensão do sintoma como ‘liga existencial’, sintoma que não significa, necessariamente, que haja um entendimento do significado nem da intenção da ação. Propõem-se, assim, uma reflexão sobre a contemporaneidade do sofrimento na descoberta do ser, a partir de uma proposta de Assunção do ser, não de definição da doença como ser no mundo.

Palavras-chave: Psicopatologia; Daseinsanalyse; Sofrimento Existencial

A Escuta do *felt sense* como recurso integrador em situações de crise psicológica aguda: Um relato de experiência

Leticia Miranda Lima - *leticiamirandalim@gmail.com*

Ana Clara Kalks Romão - *anakalks@icloud.com*

Nislayne Julia Fernandes Monteiro - *nislaynefernandes1204@gmail.com*

Guilherme Wykrota Tostes - *gwtostes@gmail.com*

A intervenção psicológica no contexto de crises psicológicas agudas não é algo que tem sido praticado com constância em contextos de internações psiquiátricas. Em situações de crise psicológica aguda, as respostas se resumem a intervenções de contenções físicas e/ou medicamentosas, que são muitas vezes permeadas de vivências traumáticas. Este trabalho tem por objetivo expressar uma experiência vivida em contexto de estágio em saúde mental, em que foi possível testemunhar uma intervenção psicológica em contexto de crise aguda que foram estabilizadoras para a pessoa em uma condição de sofrimento severo. O estudo em questão foi conduzido como uma pesquisa qualitativa, seguindo a metodologia baseada nos princípios da fenomenologia do filósofo e matemático Edmund Husserl. Utilizou-se do método de redução fenomenológica para compreensão das vivências reveladas em narrativas experienciais realizadas após a experiência de estágio pela principal autora. Posteriormente às leituras, visando uma redução fenomenológica das vivências em campo, foi produzida uma narrativa que sintetizava as principais experiências da autora no encontro com os pacientes. Essa última narrativa permitia com que a autora pudesse responder sua pergunta de pesquisa: "Qual foi uma das principais experiências que vivenciei e me mobilizaram no campo de estágio em saúde mental? Uma das experiências significativas reveladas pela referida autora em sua narrativa-síntese foi a experiência de satisfação ao ver como uma escuta do Senso Sentido (*Felt Sense*) no contexto de crise psicológica, permitiu com que os pacientes pudessem se estabilizar. Nesse viés, a escuta do *Felt Sense* apresenta-se como um recurso favorecedor da integração em situações de crise psicológica aguda, quando o terapeuta não responde ao que o paciente fala explicitamente, mas responde à experiência implícita sentida dele, ou seja, o que o corpo está evidenciando. Portanto, ela tem uma potência organizadora, haja vista que o terapeuta ajuda a reconhecer, a partir da experiência, o que se passa com o paciente. A partir dessa experiência vivida, conclui-se que a intervenção psicológica em contextos de crises psicológicas agudas é um tema com potencial para ser mais aprofundado em futuras pesquisas e uma prática que deve ser mais amplamente utilizada em contextos de saúde mental.

Palavras-chave: *Felt Sense*; Crise psicológica aguda; Redução fenomenológica

Esquizofrenia em Eugène Minkowski e Ludwig Binswanger: Sobre a perda do contato vital com a realidade e a excentricidade

Jordy Tamura - jordytamura@yahoo.com.br

A proposta da presente comunicação é discutir a contribuição de Eugène Minkowski e Ludwig Binswanger para se pensar a entidade nosológica “esquizofrenia”. Para isso, é realizada uma reconstrução histórica a respeito de sua essência: Emil Kraepelin a considera uma deterioração das faculdades psíquicas, enquanto Eugen Bleuler a entende como cisão dessas faculdades (*Spaltung*). Eugène Minkowski, por sua vez, considera que o *trouble générateur* do transtorno é o autismo; ele entende a esquizofrenia como perda do contato vital com a realidade, em que há falta de sintonia com o ambiente. Ludwig Binswanger também dá destaque ao autismo, ainda que não o considere exclusivo da esquizofrenia; ele fala da inadequação à rede de referências constituídas intersubjetivamente, o que caracteriza a excentricidade esquizofrênica.

Palavras-chave: Esquizofrenia, história da psiquiatria, Binswanger, Minkowski

O Reconhecimento da falta de consideração positiva incondicional no desenvolvimento de pessoas com sofrimento mentais severos:

Um relato de experiência

Ana Clara Kalks Romão - anakalks@icloud.com

Leticia Miranda Lima - leticiamirandalim@gmail.com

Nislayne Julia Fernandes Monteiro - nislaynefernandes1204@gmail.com

Guilherme Wykrota Tostes - gwtostes@gmail.com

Diversas produções científicas do âmbito da saúde mental têm apontado para a influência tanto de fatores sociais, quanto biológicos no desencadeamento de sofrimentos mentais severos. Ainda faltam muitos estudos para delimitar com maior nitidez quais os fatores sociais que mais contribuem para esse desencadeamento. Ao longo de um estágio de psicologia realizado num contexto de custódia psiquiátrica, foi possível observar a partir do encontro entre estagiários e pacientes internados, vivências que apontavam para a ausência de um ambiente social favorecedor de um desenvolvimento emocional infantil saudável. A autora principal deste trabalho conseguiu traduzir essas vivências a partir do que Carl Rogers nomeia como a ausência da oferta de atitudes de consideração positiva incondicional por parte das pessoas mais importantes e significativas dos pacientes. Este estudo foi orientado metodologicamente pelos pressupostos da fenomenologia de Husserl. Dessa forma, os autores buscaram compreender a experiência

subjetiva da autora principal em relação às experiências significativas vividas no campo de estágio em saúde mental. Essa compreensão se deu a partir de leituras de narrativas experienciais produzidas pela autora principal em sequência às experiências de estágio. Posteriormente às leituras, visando uma redução fenomenológica das vivências em campo, foi produzida uma narrativa que sintetizava as principais experiências da autora no encontro com os pacientes. Essa última narrativa permitia com que a autora pudesse responder sua pergunta de pesquisa: “Qual foi uma das principais experiências que vivenciei e me mobilizaram no campo de estágio em saúde mental?”. Dentre as vivências mais significativas experimentadas, se revelou a surpresa por perceber a concreta influência de atitudes de consideração positiva incondicional no desenvolvimento da personalidade, conforme foi postulado pelo psicólogo norte-americano, Carl Rogers. Sendo assim, os elementos observados neste estudo, vão ao encontro das pesquisas de Carl Rogers e seu grupo de trabalho que apontam para a importância da presença da consideração positiva incondicional como elemento favorecedor de um desenvolvimento saudável tanto emocionalmente quanto cognitivamente do ser humano.

Palavras-chave: Consideração Positiva Incondicional; Desenvolvimento humano; Sofrimento mental

Integração orgânica do trauma: O diálogo da abordagem existencial-gestáltica e da neurofisiologia dos traumas emocionais

Igor Dutra Santos - igordutrasantos@gmail.com

A contraposição entre estudos científicos e as compreensões decorrentes de reflexões filosóficas e observações clínicas frequentemente provocam tensões e críticas sobre cada um desses métodos de construção do conhecimento, em especial no campo da Psicoterapia. A partir das teorias psicológicas existencial e gestáltica e do saber neurológico acerca do tema do trauma emocional, buscamos desconstruir o caráter irreconciliável do encontro médico-fisiológico e psicológico-existencial. Apesar de haver considerações acerca de traumas emocionais anteriores, esse estudo ganhou consistência a partir da 1ª Guerra Mundial e seus ex-combatentes tomados por disfunções comportamentais e emocionais de clara etiologia psicológica, ainda diagnosticados como mentes fracas. O desenvolvimento inicial da psicoterapia do trauma se deu na reflexão teórica da prática clínica, na primeira metade do séc. XX, ao passo que a compreensão biologicista se via engessada diante das limitações do conhecimento acerca do cérebro e suas funções. Alguns médicos com formação existencialista se aproximaram mais da compreensão atual de trauma por não dissociarem a reação fisiológica da experiência pessoal. O primeiro avanço se impôs no

conceito de trauma: vivência associada, não à situação à qual a pessoa foi exposta, mas à forma como teve condições de assimilar, integrar, construir sentido daquilo. Após o desenvolvimento das técnicas de neuroimagem (1979 em diante), diversas descobertas com relação a aspectos neurofisiológicos do trauma corresponderam ao conhecimento construído pela Psicologia Clínica. A compreensão do trauma como fenômeno na interação pessoa-meio, elucida sintomas da mesma natureza: percepção alterada de perigo, respostas reativas, comportamentos de risco, situações-gatilho de re-vivências traumáticas, distorções no senso de si, dissociações. Outros sintomas são dificuldade de concentração, insônia e problemas de memória, especialmente associados à situação traumática. Nesse contexto, estudos neurológicos apontam para a descontextualização das memórias intrusivas da situação traumática. São vivências fundamentalmente sensoriais e emocionais, com pouco contexto, narrativa ou sentido: não estão integradas existencialmente. A compreensão existencial-gestáltica do trauma na fronteira pessoa-ambiente e da construção de um sentido na história pessoal para o evento traumático e suas nefastas sequelas é corroborada pelos estudos neurológicos da perda de integração entre hemisférios, ativação desregulada do Sistema Nervoso Autônomo e suas consequências no funcionamento orgânico.

Palavras-chave: Getalt-terapia; Regulação orgânica; Trauma

Ser velho em instituições de longa permanência para idosos

Nathália dos Santos Dutra - nathalia.dutra@unipac.br

Myriam Moreira Protásio - myprotasio@yahoo.com.br

Ana Maria Calvo Lopes de Feijoo - ana.maria.feijoo@gmail.com

Sabe-se que o envelhecimento populacional é um acontecimento significativo na atualidade e que as alternativas de moradia para os velhos colocam em evidência e discussão as Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPIs). Sabe-se que a velhice e o envelhecimento ainda são fenômenos tabus na sociedade e há uma tentativa de preparação para as gerações do futuro terem um envelhecimento digno, ativo e participativo. Sabe-se que tal propósito é desafiador para a sociedade, visto que houve uma mudança histórica com relação à população demográfica. Ao analisar as legislações que norteiam as políticas dos idosos, há um tipo de envelhecimento considerado como vulnerável: aquele que se refere ao idoso institucionalizado. Estudiosos sinalizam a exclusão social do velho institucionalizado que, segundo Goffman, acompanha o idoso quando este é admitido na ILPIs através do processo de *rebaixamento/mortificação do eu*, uma vez que este se encontra despido das relações que o formaram. No entanto, Graeff indaga se todo asilo seria uma instituição total e alerta que é preciso

um distanciamento desse ponto de vista, para que se possam visualizar outras formas e características possíveis do comportamento do eu institucionalizado que não sejam aquelas já confirmadas por Goffman. Compreendendo tal estigmatização e diante disso, o objetivo deste trabalho é traçar compreensões sobre as experiências de velhos que residem em tais moradias. Para tanto, primeiramente será apresentada uma pesquisa bibliográfica sobre o modo como são compreendidas as ILPIs correntemente. Em seguida, serão elencados outros modos de compreensão, ainda por meio de pesquisa bibliográfica, mas também recorrendo à literatura, no texto *A máquina de fazer espanhóis*, de Valter Hugo Mãe. Com essa investigação, assinala-se outros modos de pensar o recurso às ILPIs, para além das veiculadas pelo senso comum para o acolhimento dos adultos mais velhos. Sabe-se, também, que há perguntas anteriores ao processo de institucionalização, que precisam ser investigadas e que merecem um debruçar-se sobre elas. Percebe-se a necessidade de ampliar o olhar para as experiências nas ILPIs, para além dos conceitos generalistas, assim como compreender as tensões existenciais e históricas que atravessam a vivência dos velhos em tais moradias.

Palavras-chave: Envelhecimento; Literatura; Instituições de longa permanência para idosos

Experiências de mães de pessoas autistas e suas redes de apoio durante a pandemia da covid-19

Joelma Ana Gutiérrez Espíndula - espindulajoelma@gmail.com

Anne Paula Santos Bandeira da Silva

A pesquisa teve como objetivo compreender os significados atribuídos pelas mães de pessoas (crianças e/ou adultos) autistas a suas redes de apoio familiar e social e ao acompanhamento especializado durante e após a Pandemia da COVID-19. A literatura científica estima que um terço a metade da população possa manifestar consequências psicológicas e psiquiátricas caso não recebam cuidados adequados. Nesse sentido, sabendo-se que o acompanhamento terapêutico da criança com espectro do autismo implica em mudanças nas rotinas profissionais, serviços domésticos, nos quesitos emocionais e pessoais de toda a família, infere-se que, com o distanciamento social durante a Pandemia da COVID-19, houve a necessidade de as mães reorganizarem suas atividades, assim como os demais membros da família. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo-descritivo, usando como método de análise a Fenomenologia, segundo o rigor do modelo científico husserliano. Como instrumento de coleta de dados, aplicaram-se os procedimentos recomendados para entrevista fenomenológica, tendo como amostragem 3 (três) mães de pessoas autistas, residentes na cidade de Boa Vista/RR. Os

resultados indicam que as crises experienciadas pelas mães devido ao contexto da Pandemia da Covid-19 interferiram em seu desenvolvimento psicossocial, mas, a partir da superação das crises, fortaleceram sua maturidade psicológica, acrescentaram-lhes à personalidade novas características e virtudes, recompondo a sua identidade e, conseqüentemente sua totalidade existencial. Conclui-se que o diálogo estabelecido durante as entrevistas possibilitou às mães momentos de reflexões sobre suas trajetórias e suas subjetividades que incidem em maneiras diferentes de experienciar a condição de ser mãe de uma criança com TEA ou com uma deficiência.

Palavras-chave: Mães de pessoas autistas; Pesquisa qualitativa-descritiva; Rede de apoio; Autismo

A Escuta compreensiva existencial como instrumento significativo para a prática psicológica em contexto de saúde mental: Um relato de experiência

Álvaro Alves Diniz - alvaroadiniz@gmail.com

Patrícia de Araújo Pereira

Guilherme Wykrota Tostes - gwtostes@gmail.com

A intervenção psicológica no contexto de saúde mental, por sua especificidade, apresenta-se como algo sempre desafiador. Devido à complexidade das vivências emocionais, a eleição de métodos interventivos que respondam suficientemente às demandas vividas neste contexto se apresenta como um desafio. Este trabalho tem por objetivo relatar uma experiência vivida num contexto de estágio em saúde mental que apresenta o tema dos instrumentos interventivos neste contexto. O estudo realizado foi orientado metodologicamente pelos pressupostos da fenomenologia de Husserl. Dessa forma, os autores buscaram compreender a experiência subjetiva do autor principal em relação às experiências significativas vividas no campo de estágio em saúde mental. Essa compreensão se deu a partir de leituras de narrativas experiências produzidas pelo autor principal em sequência às experiências de estágio. Posteriormente às leituras, visando uma redução fenomenológica das vivências em campo, foi produzida uma narrativa que sintetizava as principais experiências do autor no encontro com os pacientes. Essa última narrativa permitia com que o autor pudesse eleger e buscar responder sua pergunta de pesquisa: "Qual foi uma das principais experiências que vivenciei e me mobilizaram no campo de estágio em saúde mental? Uma das vivências significativas que surgiram na narrativa síntese foi a experiência de admiração ao perceber como o acompanhamento dos processos experienciais implícitos, nem sempre revelados na comunicação verbal, mas comunicados pela expressão corpórea, eram favorecedores do avanço experiencial, e por sua

vez, da integração da personalidade do paciente escutado. Isso é, a partir da escuta experiencial facilitada pelo terapeuta, a pessoa tendia a se organizar significativamente em seus processos vividos. Conclui-se que condução terapêutica guiada também pela escuta compreensiva da experiência implícita revelada pela corporeidade, se apresenta um recurso significativo para a intervenção frente aos pacientes em condição de internação psiquiátrica. Além disso, torna-se necessário maiores aprofundamentos na temática a fim de se compreender de forma mais precisa e objetiva suas implicações.

Palavras-chave: Fenomenologia; escuta compreensiva experiencial; saúde mental

O Cartão de Visitas da Cliente

Éser Pacheco

O texto procura construir um relato sobre o início de um processo psicoterapêutico, destacando as primeiras manifestações do cliente e fazendo uma correlação entre seu “cartão de visita” e as questões que emergirão ao longo do processo. O objetivo deste trabalho é apresentar, de uma forma leve, mas também didática, a importância de se trabalhar uma postura empática e acolhedora no início do processo psicoterapêutico. É sempre uma experiência estimulante abrir a porta do consultório para um novo cliente. Que tipo de questões emergirão daquela sala de espera, que história de vida aquela pessoa tem para contar, que modalidade de relação se instalará após as sessões preliminares, tudo isso faz desse primeiro contato uma mistura de novidade e expectativa, que, para aqueles que gostam de lidar com gente, fornece mais um elemento para fazer da profissão de psicoterapeuta uma das atividades mais gratificantes do mundo. O estudo do caso de Marisa (nome fictício), a ser apresentado, demonstra a importância de se permanecer atento ao que o cliente procura comunicar, para além de suas estratégias defensivas. Argumenta-se sobre a importância de contornar as defesas do cliente como uma condição para o estabelecimento de uma verdadeira experiência psicoterápica. O uso da empatia e uma escuta atenta auxiliam no processo de trazer à luz aquelas questões que, desde o início, já estão presentes nas manifestações do cliente, mas que, muitas vezes, não são colocadas no processo por força de suas estratégias defensivas.

Palavras-chave: Psicoterapia existencial; Empatia; Escuta terapêutica; Processos defensivos.

O Início da prática psicoterápica: da formação à entrada no mercado de trabalho

Gisleide da Costa Santos - gisleide.scosta@gmail.com

Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista – pauloevangelista@ufmg.br

Esta pesquisa faz parte de um projeto de mestrado em Psicologia Social, que está em desenvolvimento, e tem o intuito de compreender como se dá o início da carreira de psicólogas(os) que optaram por trabalhar com a psicoterapia sob orientação da psicologia fenomenológica-existencial. Para tanto, neste ponto específico do estudo é realizada uma revisão bibliográfica integrativa que busca reunir o que a literatura tem produzido, em artigos, dissertações e teses, sobre o processo de tornar-se psicoterapeuta. Percorre-se temas que atravessam a constituição do profissional desde a formação até a inserção neste mercado de trabalho, considerando ainda as especificidades da abordagem fenomenológica-existencial enquanto horizonte de trabalho. A formação em psicologia prepara os egressos para atuarem como psicoterapeutas? Como, então, tornar-se psicoterapeuta? Como captar clientes/pacientes? Como estabelecer-se na profissão? Importante ressaltar, por exemplo, que é uma profissão que vem se transformando com a possibilidade de atendimentos e divulgações no modo remoto. Os modelos de ensino ofertados nas graduações de Psicologia estão alinhados com tais mudanças sociais, transformações essas consideradas, inclusive, nas novas legislações e orientações profissionais do Conselho Federal de Psicologia (CFP)? A psicoterapia, deste modo, não se encontra apartada das questões sociais, e tampouco a construção de uma carreira profissional nesta área. Reflexão que se estende, inclusive, à inserção no mercado de trabalho, uma vez que se trata de uma profissão autônoma sensível à precarização do trabalho devido à estrutura informal, instabilidade do vínculo de trabalho e uma cultura contemporânea que almeja um célere sucesso que se traduz em agendas lotadas. Busca-se, deste modo, compilar as produções científicas que ilustrem esse momento da carreira, permeado por sonhos e inseguranças, dando subsídios para refletir sobre os fatores que o atravessam e as diversas possibilidades desse processo de tornar-se psicoterapeuta.

Palavras-chave: Psicoterapeuta; Carreira; Formação de Identidade Profissional; Psicologia Fenomenológico-Existencial

Relação terapêutica a partir da Daseinsanalyse clínica: aproximações.

Ana Luísa Rocheteau Antonelli Leça - analuisarocheteauantonellileca@gmail.com

O objetivo da pesquisa foi identificar elementos presentes na literatura daseinsanalítica que permitam uma possível caracterização da relação terapêutica na *Daseinsanalyse* Clínica a fim de uma elucidação da prática clínica. A metodologia usada para desenvolver o estudo foi um levantamento de dados biográficos e da proposta terapêutica de Medard Boss, pioneiro da *Daseinsanalyse*, e uma revisão de trabalhos de autores da Associação Brasileira de *Daseinsanalyse* que publicaram sobre a *Daseinsanalyse* Clínica. Ao longo da revisão foram apresentadas as propostas de terapia e relação terapêutica de cada autor, assim como a importância da filosofia de Martin Heidegger para a *Daseinsanalyse* Clínica. Por fim, foi feita uma análise de aproximações e diferenças entre Medard Boss e os autores brasileiros da Associação Brasileira de *Daseinsanalyse* que publicaram trabalhos sobre a *Daseinsanalyse* Clínica.

Palavras-chave: Relação terapêutica; Medard Boss; *Daseinsanalyse* Clínica; Associação Brasileira de *Daseinsanalyse*.

Da Psicologia Fenomenológica à Psicoterapia Fenomenológica

Kely Prata Silva - kelypratas@gmail.com

Husserl considera a Psicologia, pautada em pressupostos de uma atitude natural-causal, dogmática e, em certa medida, ingênua. Seus estudos subsidiaram a exploração sistemática das configurações típicas das vivências, suas variantes possíveis, suas sínteses em novas configurações, sua edificação estrutural a partir da intencionalidade. Tal exploração decorre da assunção de uma atitude fenomenológica que corresponde (1) à *epoché* – suspensão da crença implícita em uma realidade efetiva independente da consciência, da experiência e das teorias/tradições que a pressupõem; e (2) à redução fenomenológica-psicológica – recondução dos fenômenos psíquicos aos seus modos de manifestação para o sujeito, à experiência vivida. A proposta husserliana encarna o fundamento do conhecimento acerca dos fenômenos tal qual se mostram subjetivamente – como são experimentados, ao invés de os definir previamente a partir de teorias que conferem uma possibilidade única, universalizante e naturalista, algumas vezes carente de sentido e insuficiente para compreensão daquilo que se dá. A abordagem fenomenológica coloca em jogo o modo como a realidade efetiva aparece para o sujeito e é significada por ele – a condição subjetiva das possibilidades de dação da realidade enquanto um fenômeno psíquico. Indica que a subjetividade e o mundo estão imbricados mutuamente na

constituição desse fenômeno que só pode ser descrito e acessado pelo sujeito que o experiencia. Desse modo, constituiu a psicologia fenomenológica como uma ciência eidético-descritiva que explicita a estrutura dos fenômenos psíquicos e ao fazê-lo resgata elementos basais à compreensão da (inter)subjetividade, revelando-se como um suporte teórico-metodológico relevante para uma ação clínica psicológica. Tal ação inspirada fenomenologicamente constitui-se numa escuta atenta e empática ao que é vivido pelo paciente. E amplia as possibilidades de lidar com esse vivido ao oportunizar a abertura do horizonte de significações às articulações com o contexto histórico e sociocultural e, conseqüentemente, da viabilidade de seus desdobramentos a partir de outros modos de compreensão, posicionamento e ações. A Psicologia fenomenológica husserliana pode embasar uma psicoterapia fenomenológica não apenas pelo rigor metodológico de sua investigação das vivências intencionais, mas pela proposta da compreensão reflexiva acerca da constituição dos fundamentos dos sentidos que norteiam as ações humanas e seu singular desenrolar em historicidade.

Palavras-chave: Ação clínica psicológica; Husserl; Psicologia Fenomenológica; Psicoterapia Fenomenológica

Setembro Amarelo: Militares do corpo de bombeiros do Projeto de Preparação para Reserva

Constance Rezende Bonvicini - *constancebonvicini@yahoo.com.br*

Maria Eduarda Breschak Romero

Divino Jose Gonçalves

A Dificuldade de lidar com as mudanças advindas da aposentadoria pode gerar conflitos para os bombeiros militares, vislumbrando questões existenciais e cuidados específicos com a saúde na terceira idade. No presente estudo, focamos o grupo dos participantes do Projeto de Preparação para Reserva (PPR), constituído por bombeiros militares que passam por processo de preparação para aposentadoria. A intervenção foi executada com o objetivo de compreender o conceito de existência e liberdade para esses militares, procurando identificar quais são as maiores dificuldades apresentadas nessa fase da carreira. Há a demanda de intervenções específicas direcionadas por equipes multidisciplinares em saúde, a fim de quebrar o estigma de que sinônimo de aposentar é velhice, mas sim o momento para redescobertas e oportunidade para reinvenção do sujeito. O desenvolvimento dessa pesquisa aconteceu através de uma palestra executada por alunos do oitavo período da Psicologia, oferecida ao grupo dos integrantes bombeiros do PPR da regional do Alto Paranaíba, Batalhão da Polícia Militar. Diante dos estudos realizados, pôde-se

evidenciar que cada integrante do grupo possui suas vivências e questionamentos em relação a cuidados com a saúde que vislumbram desde a resistência em procurar ajuda de psicólogos até sentimentos de utilidade e inutilidade social. A existência, liberdade, cultura e hábitos foram questionados, o que foi ao encontro direto de temáticas como: depressão, estresse laboral e distúrbios do sono. Diversos aspectos existenciais, a prática de atividades físicas e cuidados com o psicológico e emocional foram discutidos, o que perpassa pelos sentimentos de culpa ao se depararem com situações de trabalho nas quais se sentem impotentes por instâncias diversas como o tempo, condição e capacidades. Contudo, verifica-se que aqueles que possuem capacidade de planejar o futuro, empatia nas relações interpessoais, liberdade para investir em atividades cujo custo-benefício são positivos foram os que apresentaram maior liberdade para adaptar-se à realidade da aposentadoria. Os participantes mencionaram formas dos colegas lidarem com a aposentadoria que percebem como negativas, como o consumo excessivo de álcool, comida e jogos, podendo culminar em quadros de depressão, estresse e até autoextermínio, como constatado em alguns casos relatados.

Palavras-chave: Aposentadoria; carreira militar; liberdade na terceira idade.

Desafios para a formação em Psicologia Fenomenológica Existencial: relato de experiência

Mila Ruela da Silva - ruelamila@gmail.com

Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista – pauloevangelista@ufmg.br

O presente relato de experiência foi idealizado a partir das vivências da autora como estudante de Psicologia, interessada em formar-se psicóloga fenomenológica-existencial. Ela aborda suas experiências no decorrer da graduação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) como marcadas por dificultosa aproximação com essa área teórica. O principal objetivo é pensar a formação em psicologia na UFMG como carente da presença de abordagens baseadas na chamada “Terceira Força”, repercutindo para uma análise no Brasil. Dito isso, a autora ressalta que ela se insere em um âmbito acadêmico com pouca representatividade das diversas áreas da Psicologia. Para que ela definisse a abordagem em questão como seu objetivo, houve muito estudo, grande procura por professores que pudessem inspirá-la e projetos voltados para isso e pouco incentivo do departamento para o conhecimento das variadas psicologias. O cenário em que se insere é de um número maior de professores da psicanálise e das abordagens comportamentais e avaliação e, conseqüentemente, mais projetos nessas áreas, e ao quase apagamento de abordagens da “terceira-força”. Por isso, houve baixo incentivo para aproximação

com a fenomenologia. Apesar dos desafios, a autora se aproximou dessa área e se apaixonou por ela, tanto por um interesse pessoal na filosofia, quanto pelo contato com os poucos professores que lhe inspiraram. Com isso, procura relatar sua experiência da busca pela sua paixão na Psicologia e, finalmente, pela prática nas atividades mencionadas. Assim, reflete-se acerca do poder transformador das experiências de participação no Plantão Psicológico, no Laboratório de Análise de Processos em Subjetividade, na Liga Acadêmica de Fenomenologia Existencial, em grupos de estudos idealizados pelos alunos, a coordenação do próprio grupo de estudos de perspectiva existencial e a prática em um estágio externo em uma abordagem fenomenológica-existencial. A autora acredita que seu relato pode ser valioso na análise da formação em psicologia, pois, por meio dele, pode-se realizar uma hermenêutica de sua experiência e atribuir sentidos únicos a ela, como relacionados a uma crítica do percurso curricular, a uma análise dos jogos de poder no que será acessado pelos alunos e à inspiração de alunos ingressantes, repensando a formação e atuação profissional em Psicologia.

Palavras-chave: Relato de experiência; Fenomenologia; Psicologia fenomenológico-existencial

Atenção à vida: Experiência de uma psicóloga em um ambulatório de Atenção ao Câncer

Maria Jeane Guimarães Camargo - mjeanegcamargo@gmail.com

A existência da morte é ignorada, tratada como um “e se eu morrer” e nunca como “quando eu morrer”. A negligência em considerar a inevitabilidade da morte afasta a possibilidade de refletir e compreender que temos uma existência limitada. No entanto, quando a pessoa é acometida por alguma doença, é comum que comece a considerar a sua finitude. Desse modo, o presente trabalho parte da experiência de atuação enquanto psicóloga em um ambulatório de Atenção ao Câncer, voltado para o atendimento de pacientes e seus familiares. Ao se deparar com um diagnóstico de câncer e ter que lidar com inúmeras consultas médicas, procedimentos invasivos, cuidados paliativos, a ideia da morte começa a ser interiorizada pelo sujeito, podendo ser vivenciada de duas formas:; na primeira, ficando mercê à angústia e ansiedade do futuro, numa espera passiva de quando a morte chegar, e, na segunda, podendo ser vivida como uma abertura às possibilidades do momento presente e de concretizar as suas potencialidades, no sentido de se dá conta de que existem caminhos a serem traçados e inúmeras, escolhas e inúmeras coisas que ainda possam ser feitas no tempo que ainda lhe resta. Ademais, a angústia da morte diminui a partir do momento que ela é percebida como uma forma de pôr mais atenção à vida. Tal abertura para seguir o seu projeto de vida mesmo diante de uma doença, é vivenciada por

alguns pacientes oncológicos e recebe o nome de “Crescimento Pós-traumático”. E, esse termo pode ser definido de forma global, como uma mudança nas relações interpessoais e na forma como o sujeito vive a sua vida após experienciar um evento traumático, como o diagnóstico de uma neoplasia maligna. Na minha atuação enquanto psicóloga no serviço de Atenção ao Câncer, pude acompanhar as mudanças positivas que pessoas acometidas pelo câncer tiveram na forma de viver a vida a partir do momento que começaram a ter consciência da morte. Tal consciência não se mostrou como uma ameaça à vida, mas em um sentido de vida.

Palavras-chave: Finitude; Câncer; Vida; Morte; Crescimento pós-traumático

Encontrando sentido: Um relato de estágio interventivo em Saúde Mental na Logoterapia de Viktor Frankl

Marilene De Souza Cardoso - *marilene.cardoso@animaeducacao.com.br*

Anne Marie Mader de Oliveira - *annemader24@gmail.com*

Fernanda Duarte Sousa Hott - *Fernandahott9@hotmail.com*

O relato de experiência é resultado do estágio básico curricular obrigatório de intervenção em saúde mental do curso de Psicologia da Uni-BH que tem por objetivo realizar atendimentos interventivos em saúde mental de acordo com as especificidades do desenvolvimento humano e diretrizes das políticas públicas sociais. Utilizou-se como norteador teórico a Logoterapia de Viktor Frankl, sob um enfoque qualitativo e vivencial, objetivando uma psicoterapia do sentido através da compreensão da existência por meio dos fenômenos tipicamente humanos. Durante o período de estágio foram realizados atendimentos à duas pacientes que apresentaram em suas vivências queixas relacionadas ao vazio existencial e a falta de sentido de vida, decorrentes de vivências permeadas por histórico de abusos, violência, negligência e abandono. No contexto da perspectiva de Viktor Frankl, o sentido de vida pode ser compreendido como a busca por significado e propósito, mesmo diante das adversidades e do sofrimento humano. Segundo Frankl, a vontade de sentido é inerente à natureza humana, impulsionando-nos a encontrar significado nas experiências e nos desafios que enfrentamos. Nesse processo, a liberdade da vontade desempenha um papel crucial, permitindo-nos escolher nossa atitude diante das circunstâncias, independentemente das condições externas. Frankl defende que, mesmo nas situações mais difíceis, temos a liberdade de escolher nossa resposta emocional, nossa atitude e nosso comportamento, o que nos capacita a encontrar um propósito e uma razão para viver. Ao reconhecer o sofrimento humano como uma parte inevitável da existência, Frankl destaca a importância de buscar sentido e propósito, utilizando a liberdade da vontade como uma

ferramenta poderosa para superar os desafios, encontrar significado e alcançar uma vida significativa. Conclui-se que ao ser fornecida uma escuta psicológica que valoriza às capacidades individuais das clientes, como a autotranscendência, os valores de criação e de atitude, o amor e a responsabilidade, revelou-se de extrema importância e eficácia na busca por significado de seu sofrimento e perda de sentido. Esses elementos, quando incorporados ao processo terapêutico, contribuem para a descoberta de um sentido renovado e proporcionam um caminho de cura e transformação como foi percebida na conclusão dos atendimentos ofertados.

Palavras-chave: Logoterapia; Sentido de vida; Saúde Mental

Um Olhar sobre a vivência de culpa em terapia de análise

Fernanda Soares Guglielmelli - *fernandasoares.2503@gmail.com*

Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista – *pauloevangelista@ufmg.br*

Segundo o sentido ontológico da culpa proposto por Medard Boss, trata-se de um fenômeno inerente à existência humana. Tais sentimentos baseiam-se em uma dívida, um ficar-a-dever entre aquilo que é e aquilo que há de ser. Há um distanciamento entre o sujeito e seu projeto-de-ser. À luz de uma perspectiva fenomenológico-existencial, busca-se neste trabalho compreender a vivência de culpa de uma paciente de estágio em psicoterapia realizado no serviço-escola SPA/UFMG. D. é uma senhora de 58 anos, responsável pelos cuidados de sua mãe, uma idosa em estágio final da doença de Alzheimer. D. abandonou seu trabalho, é solteira e não possui filhos. Vê o cuidado da mãe como “missão de vida” atribuída a ela, que não escolheu propriamente para si. D. acredita que só poderá viver sua vida após o falecimento da mãe e sente-se em débito diante das suas possibilidades existenciais, ou seja, há um distanciamento entre seu desejo de ser e o que realmente é. A culpa se instala nesse desejo de viver a própria vida, já que não vive o que é propriamente dela. Além disso, posto que atos têm consequências que afetam o meio, a culpa também se instala quando, pelo que fez ou deixou de fazer, a pessoa se sente em dívida para com o mundo. Assim, este dever é posto como aquilo que é desejável e correto de ser feito. Portanto, dever é estar em dívida, consigo mesmo e com o mundo. Assim, D. desempenha um papel esperado dela: de cuidadora de sua mãe. Sendo a culpa débito e falta, pode apenas ser compreendida face à plenitude e realização da existência. Para tal, Boss propõe a libertação psicoterápica para apropriar-se das possibilidades vitais e dispor-se diante delas com responsabilidade. Portanto, a experiência de culpa de D. perpassa a compreensão da escolha pelo cuidado de sua mãe como sendo propriamente sua. Ademais, a psicoterapia tem possibilitado D. a considerar que não é necessário aguardar a morte da mãe para começar a viver, mas sim

encontrar maneiras de aproximar a distância entre o que é e o que deseja ser, dentro de suas possibilidades existenciais.

Palavras-chave: Culpa; Psicoterapia; Daseinsanalyse

A Angústia na constituição do si mesmo a partir do pensamento de Søren Kierkegaard

Henrique Aguilar Martins - *henriqueaguilarmartins@gmail.com*

O presente trabalho, cujo tema é a angústia na constituição do si mesmo a partir do pensamento de Søren Kierkegaard, está baseado em monografia apresentada ao curso de Filosofia do Instituto São Tomás de Aquino (ISTA), no polo de Teófilo Otoni, no ano de 2022. Tem como principal objetivo demonstrar a importância da angústia para o processo de autodeterminação do homem enquanto si mesmo. Diante da tarefa de se escolher e sintetizar harmonicamente a sua constituição heterogênea, o homem se angustia. O vislumbre de inúmeras possibilidades de escolha e a consciência da possibilidade real de mal escolher devido a sua condição de pecador leva o homem a angustiar-se frente a sua própria liberdade. Por sua natureza decaída pelo pecado original, o homem estaria condenado à não liberdade, já que, desesperado, não consegue tornar-se si mesmo. Ser si mesmo, segundo Kierkegaard, é ser absolutamente livre para poder escolher a si próprio e somente o Deus cristão proverá com o auxílio necessário para que crente não tema o pecado, ou seja, a má escolha e a não liberdade. Contudo, toda tarefa de escolha é angustiante pois em toda possibilidade de escolha cabe a decisão, apropriando-se de uma possibilidade e perdendo as demais. Aquele que se prende à angústia e não decide vive uma vida de não liberdade. Para sair do tormento que a angústia pode se tornar, é necessário dar um “salto de fé”, isto é, confiar na decisão tomada e somente o homem religioso pode alcançar o estado de si mesmo, já que, confiante em Deus, poderá escolher sem temer a falha frente às inúmeras possibilidades de escolha. Desfecho: A angústia, auxiliada pela fé, educa para a infinitude, para ser si mesmo, para a vivência da liberdade. O homem religioso entende que é infinitamente livre e não se paralisa frente a tarefa de escolher, mesmo angustiado, já que confia na Providência.

Palavras-chave: Angústia; Desespero; Existência; Pecado; Si mesmo.

O Totalitarismo e a constituição do ser nos limites da sobrevivência e da liberdade à luz de Viktor Frankl

Fernanda Duarte Sousa Hott - *Fernandahott9@hotmail.com*

Ana Paula Gomes - *anapaulaferreiragomes03@gmail.com*

Fabiano Veliz

O presente trabalho tem por objetivo analisar as obras *A Fazenda dos Animais* e *1984*, de George Orwell, escritas em claro tom crítico ao totalitarismo presenciado pelo escritor na Europa. Seguindo a sugestão de Orwell, nosso texto resalta características comuns a diferentes sistemas totalitários como o Nazismo, o Stalinismo e o Fascismo, exemplificando suas práticas tais como a construção de uma percepção messiânica, a onipresença de um culto do líder, o enviesamento ideológico e militarista da educação, e o controle estatal sobre cultura, economia e outras esferas que influenciam diretamente o cotidiano social. As referidas características são vistas e exemplificadas em perspectiva dos livros citados, demonstrando sua presença nas narrativas e os paralelos com a realidade histórica, o que sugere a fonte de inspiração de Orwell em sua construção de mundos. Em seguida, alguns dos mecanismos mais específicos e pormenorizados de dominação do totalitarismo exposto nos livros são apresentados, como o controle e a redução da linguagem para o alinhamento forçado à ideologia partidária e extinção da possibilidade de pensamento divergente, e as implicações destas estratégias para a condição ideal de liberdade individual do ser. Por fim, abordamos o processo de constituição do ser em um contexto de cerceamento de liberdade, característico, também, aos sistemas totalitários, tendo em vista a filosofia existencialista de Viktor Frankl, que desenvolveu sua teoria a partir de sua experiência em Auschwitz, um símbolo histórico do encarceramento, dominação e sujeição forçada. Aqui, damos ênfase ao conceito de *Sentido* ressaltado por Frankl como possibilidade de esperança diante da realidade vivida, bem como às ideias de atitude existencial provisória e fatalista, pensamento coletivista e o fanatismo, característicos ao contexto de guerra presente nas fontes utilizadas para o trabalho – explicadas por Frankl e exemplificadas por Orwell. Ao ressaltar isso temos em mente a possibilidade de fazer dialogar os escritos de Orwell, com seus exemplos e paralelos com a realidade, com a teoria proposta por Viktor Frankl na Logoterapia.

Palavras-chave: Totalitarismo; Viktor Frankl; Logoterapia.

Psicoterapia fenomenológico-existencial: primeiros contatos com a prática do desvelamento de sentidos

Pedro Casanova Martins dos Santos - *pedrocasanova.ms@gmail.com*

Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista – *pauloevangelista@ufmg.br*

Neste trabalho tive como objetivos apresentar e refletir sobre meus primeiros contatos com o fazer psicoterápico fenomenológico-existencial, enquanto estagiário de graduação no último ano do curso de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais – neste contexto, atendendo a um paciente jovem adulto. O método adotado foi a elaboração de um relato de experiência, o qual foi dividido em três partes. A primeira parte diz respeito a minha apreensão teórico-filosófica frente à Psicologia Fenomenológico-Existencial, e mais especificamente à Daseinsanalyse Clínica, passando pelos tópicos de: distanciamento do conhecimento teórico-científico-natural; aproximação do método fenomenológico e hermenêutico de investigação; considerações quanto à postura clínica; e aprofundamento em uma visão fenomenológico-existencial da psicopatologia. Já na segunda parte realizei, para ilustrar o processo, a descrição de algumas situações clínicas com o paciente, as quais foram importantes tanto para o processo terapêutico, quanto o são, agora, para a sua compreensão. Na terceira e última parte, apresentei reflexões teórico-filosóficas suscitadas pelos desvelamentos de sentidos ocorridos durante as sessões; bem como, ensinei, posteriormente, como pode se dar a postura clínica fenomenológica-existencial frente a termos genéricos, impessoais. No caso em questão, esses termos foram: amadurecimento, adolescência, desenvolvimento e adultez. Nesta parte, a dimensão existencial da culpa se mostrou como um sentido ontológico central para os modos ônticos de aparecimento do sofrimento do paciente. Também nessa última parte, propus a discussão acerca da importância da relação terapeuta-paciente numa ótica daseinsanalítica, a qual não deve ser fechada em um referencial teórico-filosófico, mas, sim, norteada pela paciência, pela disponibilidade e pelo acompanhamento e testemunho da existência do paciente. Por fim, como conclusão, descrevi como o presente relato de experiência de uma prática clínica inicial, além de propiciar a apresentação de situações ricas para a formação de posteriores terapeutas iniciantes, me permitiu uma forte apropriação do processo.

Palavras-chave: Formação; Psicoterapia; Daseinsanalyse; Fenomenologia existencial

A Morte como presença: O aspecto do cuidado enquanto ser para a morte

Marina Gelmini - *ninagelmini@gmail.com*

Fernanda Duarte Sousa Hott - *Fernandahott9@hotmail.com*

O relato de experiência é resultado do estágio curricular obrigatório da ênfase de gestão, processos de subjetivação e instituições do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. A proposta do estágio, teve como objetivo a observação e intervenção psicológica pelos estagiários em um hospital geral de Belo Horizonte a pacientes em internação ou tratamento, utilizando como norteador teórico a psicologia existencial fenomenológica. A prática proporcionou a experiência de acompanhar o cotidiano hospitalar no setor de cuidados paliativos, bem como compreender e intervir junto ao sujeito atravessado pelas questões psíquicas do adoecimento e processos que tangem a morte e o morrer, pensados a partir do conceito de cuidado Heideggeriano. Para o autor o conceito de cuidado (*Sorge*) não é algo que temos, mas que somos. Portanto, o cuidado tem um sentido existencial, sendo um modo-de-ser, uma totalidade originária do *Dasein*. Na nossa manifestação do ser-com-os-outros e de ser-no-mundo nos tornamos aquilo que somos, e nessas relações estabelecemos o cuidado. A experiência em cuidados paliativos proporcionou uma compreensão dos impactos desse ser-com e o ser-cuidadoso para os profissionais de saúde, pois diferente das pessoas em geral, para esses profissionais os fenômenos do adoecimento, saúde, vida e morte são cotidianos, escancarando o ser-para-a-morte, gerando muitas vezes angústia e temor. Notou-se na experiência de estágio que os atendimentos realizados diante de processos ativos de morte trouxeram à tona o quanto a presença da morte incomoda, convocando que todos ao redor reflitam sobre a própria finitude. Em uma morte, morre também o *ser-com* aquele que estamos relacionados. Fica uma ausência que convoca agora outras possibilidades de existir com aquele que amamos, que estará sempre presente, só que não mais no material e palpável, agora de outra forma. Conclui-se que a compreensão do ser-para-a-morte pelo cuidado, toma o significado não de um fim, mas de uma existência que permanece presente naqueles que estamos ligados. Mostrou-se necessário construir percursos que possam conduzir melhores formas de lidar com a experiência da eminência da morte, não somente para o sujeito que a experiencia, mas para a família e a equipe que o acolhem nesse processo.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar; Cuidados paliativos; Morte

"Ainda bem que a gente tem a gente":

Como com você eu ressignifico minha dor

Liliam Pacheco Pinto de Paula - *liampacheco@hotmail.com*

André de Cerqueira Lima Nogueira - *andreclnog@gmail.com*

Natália Amendoeira - *nataliaamendoeira@gmail.com*

Apresentamos a vivência do grupo de apoio aos enlutados por suicídio realizado a partir de um projeto de extensão do curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais. Os objetivos incluíram a formação de alunos do curso de Psicologia no atendimento aos enlutados por suicídio e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para os sobreviventes. No decorrer do grupo foram agregadas pessoas que passaram por tentativas de suicídio, o que mudou a dinâmica do mesmo. Ao sofrimento de quem perde uma pessoa querida, integramos, em um segundo momento, a dor e sofrimento de quem não vê sentido em continuar a viver. Houve momentos de desconforto entre os dois grupos: um sofre pela perda e não entende a dificuldade do outro em não querer viver. O outro sofre por viver com uma dor que lhe dilacera e evita o contato com a dor de quem fica com “n” perguntas irrespondíveis, já que quem as podia responder se foi. É sugerido tentar acolher a pessoa que sofre em lugar de se acolher a própria dor. Esse processo de se abrir à dor causada pelo suicídio de perspectivas diferentes trouxe outra configuração: percebe-se que o movimento de abertura ao outro, ao seu sofrimento tem gerado um movimento de autotranscendência, inclusive naquelas pessoas que acreditavam ter uma vida sem sentido. O fato de saírem do lugar fixo em que se encontravam, de não ver sentido em continuar vivendo, e acolher a dor alheia tem levado sentido para suas vidas dada a alegria expressa ao conseguir dissuadir o outro da tentativa de suicídio. Já para os enlutados há a vivência de abertura para tentar ouvir e compreender a mensagem que a pessoa tenta passar em momentos de angústia. Há relatos de que se veem fazendo algo que acreditam que se tivesse sido feito pelas pessoas que perderam talvez algo teria transcorrido de forma diferente. Assim, no encontro com a angústia do outro tem sido realizado um processo de encontro consigo mesmo, abertura para o outro e, assim, uma contribuição para que as vidas, enlutadas ou vazias, se tornem vidas com sentido.

Palavras-chave: Enlutado; Sobrevivente; Sentido

Educação para o cuidado, cuidando da formação: Possibilidades da preceptoria em Psicologia na formação em Psicologia Hospitalar

Vinicius Rondi Bórnea - *viniciusbornea@gmail.com*

Os preceptores são figuras relativamente novas na formação de psicólogos em psicologia hospitalar. Esta pesquisa utilizou uma abordagem fenomenológica existencial hermenêutica para explorar os sentidos e significados da experiência de preceptores e de estudantes-estagiários que passaram pela experiência de formação nos estágios em psicologia hospitalar na presença do preceptor. Foram convidados um preceptor e seis ex-alunos para participar de entrevistas reflexivas para descrever tal experiência. As entrevistas foram gravadas e transcritas e, em seguida, analisadas e organizadas em núcleos de sentido que expressam os sentidos compreendidos. Relacionamos as narrativas dos entrevistados com a discussão de Heidegger sobre o Cuidado (*Sorge*). Apresentamos possibilidades de sustentação do papel da preceptoria em psicologia hospitalar como um dispositivo que atua diretamente no processo de educação de profissionais e estagiários da área da saúde. Essas possibilidades não servem para criar um manual replicável, mas para apontar caminhos, reflexões e possibilidades de compreensão acerca deste fenômeno complexo e ainda pouco estudado na psicologia e na educação.

Palavras-chave: Formação do psicólogo; Psicologia hospitalar; Preceptoria

Conexões entre o pensamento decolonial e a Psicologia Fenomenológica e Existencial como instrumento de valorização da ideia de inclusão

Pytti Valverde Rocha Diniz Silva - *pytti2707@gmail.com*

Tendo em vista o histórico eurocentrista da Psicologia e sua forte influência na construção do suporte científico no Brasil, denota-se a ingerência do pensamento europeu ao influenciar o modo de pensar sobre a personalidade, a cognição e outras áreas relacionadas à Psicologia. Este estudo tem como objetivo pesquisar as conexões entre o pensamento decolonial e a psicologia fenomenológica e existencial e seu efeito potencializador de valorização da ideia de inclusão. Ambos os pontos da diretriz em tela compartilham a preocupação com as estruturas de poder opressiva que modelam as experiências humanas e promovem a exclusão de determinados grupos. A decolonialidade propõe uma perspectiva crítica em um pensamento que busca desafiar a hegemonia do conhecimento ocidental, questionando a lógica do pensamento que coloca a Europa como centro, referência e o topo da escala de valores, contestando as relações de poder inerentes à colonialidade. Busca desarranjar as estruturas coloniais presentes no pensamento, nas

instituições e na herança cultural perpetuada nos últimos séculos, reconhecendo a diversidade epistêmica e dando protagonismo a novas formas de pensar, viver, sentir e conhecer. Por outro lado, tem-se que a psicologia fenomenológica e existencial prioriza a compreensão subjetiva da existência humana, frisando a importância da experiência vivida e da liberdade individual. O fomento das conexões entre as referidas perspectivas tem o condão de possibilitar o encontro de pontos de convergência capazes de potencializar o trabalho da psicologia fenomenológica e existencial a fim de que se valorize a ideia de inclusão, principalmente de povos periféricos, haja vista que ambas as abordagens valorizam a importância de dar voz e reconhecimento às experiências marginalizadas e subalternizadas. Ao alimentar a psicologia fenomenológica e existencial com o pensamento colonial, estar-se-ia a promover o equilíbrio das categorias de escala de valores, outrora díspares por conta do forte peso eurocentrista de ideais e pensamentos no povo anteriormente colonizado. A adoção da postura decolonial por profissionais de psicologia favorece o questionamento acerca de princípios e regras dominantes e estruturas opressivas que mantêm a exclusão e discriminação, e, desta forma, facilitam a valorização de diferentes formas de viver, sentir e pensar, com equidade e justiça social.

Palavras-chave: Decolonialidade; inclusão; equidade; escala de valores; justiça social

Explorando a Experiência Humana: Atravessamentos da Abordagem Fenomenológica-Existencial em Pesquisa Qualitativa

Amanda C. Gontijo Silva - amandagontijo.psi@gmail.com

Este Relato de Experiência é baseado nas análises e reflexões de uma pesquisa científica conduzida por uma psicóloga existencial no contexto da psicologia social e pesquisa qualitativa. O trabalho destaca a importância da abordagem qualitativa relacionada a fenomenologia para uma compreensão mais autêntica dos processos de pesquisa e entrevistas, considerando-os como importantes fatores de compreensão da experiência humana. Embora a pesquisa não tenha foco direto na aplicação clínica, a influência da fenomenologia existencial impacta diretamente a perspectiva da pesquisadora no projeto, e está imbuída em sua postura enquanto pesquisadora e psicóloga. A busca por compreender o fenômeno como ele se manifesta, inspirada pelas ideias de Heidegger sobre o "dasein" (ser-aí, ser-com), demonstrou-se melhor realizada através de uma abordagem descritiva e qualitativa, alinhada à postura e teorias humanistas. Essa abordagem permite explorar as experiências subjetivas e aspectos constitutivos da subjetividade dos participantes, compartilhando afinidades com a fenomenologia na compreensão do sujeito humano. A pesquisa qualitativa é uma escolha coerente para a investigação psicológica, pois busca

compreender fenômenos complexos a partir da perspectiva dos participantes, permitindo uma imersão nos significados e experiências vividas, e converge diretamente com parâmetros teóricos propostos pelas teorias humanistas existenciais e postura fenomenológica. O relato enfatiza a os diferentes atravessamentos no fazer-pesquisa, observando o pesquisador enquanto sujeito humano envolvido no processo, e ressaltando as contribuições da abordagem fenomenológica para alcançar uma compreensão mais profunda do fenômeno em questão, enquanto postura e como uma possível ferramenta alinhada à metodologia e análise de pesquisa científica.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa; Fenomenologia existencial; Psicologia humanista; Experiência humana; Psicologia social

Biblioteca Humana: Desafiando os estereótipos e contribuindo com a empatia

Corinne Lopes - csmilec@hotmail.com

Este relato de experiência do evento nomeado Biblioteca Humana, iniciativa realizada pela Escola de Empatia, em parceria com a *Human Library Organization*, teve como objetivo principal apresentar o seu processo de construção e realização, e analisar os conceitos de estereótipo e empatia, a partir da experiência. A ideia desse evento, de origem dinamarquesa, já realizado em mais de 80 países e, nessa oportunidade, dentro 3º Festival de Empatia, em formato on-line, foi proporcionar uma reflexão acerca dos estigmas e estereótipos disseminados pelo mundo. A partir do método de pesquisa qualitativa, e tendo como referencial teórico, a Abordagem Centrada na Pessoa - ACP, o instrumento utilizado no estudo foi um questionário on-line do *Google Forms*. O resultado da experiência possibilitou aos participantes entrarem em contato com pessoas e suas histórias, marcadas por vivências relacionadas à violência doméstica, ao poliamor, ao sistema prisional, ao HIV/Aids e à prostituição, e permitiu a elas a prática da empatia. Pelo exposto, pode-se concluir que, ao escutar a história do outro, as pessoas ganham a oportunidade de ressignificarem suas crenças e diminuir seus estereótipos. Nesse sentido, a equipe organizadora do evento avalia a experiência como importante e acredita que a Biblioteca Humana é uma ferramenta significativa, que, com uma escuta apurada por parte dessa equipe e das próprias pessoas envolvidas, proporciona uma transformação pessoal. Essa transformação alcança os leitores e promove conexão e sintonia, além da experiência de uma humanidade compartilhada.

Palavras-chave: Estereótipo, Empatia, Biblioteca Humana.

O Reconhecimento de aspectos da estrutura humana como elemento favorecedor da compreensão da experiência vivida: Um relato de experiência

Nislayne Julia Fernandes Monteiro - *nislaynefernandes1204@gmail.com*

Ana Clara Kalks Romão - *anakalks@icloud.com*

Leticia Miranda Lima - *leticiamirandalim@gmail.com*

Guilherme Wykrota Tostes - *gwtostes@gmail.com*

A fidelidade àquilo que é essencial da experiência vivida é sempre um desafio no contexto da compreensão psicológica. Existe um debate dentre diversas vertentes fenomenológicas sobre elementos estruturantes da condição humana. Este trabalho tem por objetivo explicitar uma vivência significativa ocorrida num contexto de estágio em saúde mental que apresentou como eixo a utilização de alguns elementos estruturais humanos como favorecedores da compreensão da experiência vivida. Desenvolvimento: O estudo foi desenvolvido como pesquisa qualitativa orientada metodologicamente pelos pressupostos da fenomenologia de Edmund Husserl. O método utilizado para este trabalho foi a redução fenomenológica que se deu, a partir de leituras de narrativas experiências produzidas pela autora principal em sequência às experiências de estágio. Posteriormente às leituras, visando uma redução fenomenológica das vivências em campo, foi produzida uma narrativa que sintetizava as principais experiências da autora no encontro com os pacientes. Essa última narrativa permitia com que a autora pudesse responder sua pergunta de pesquisa: "Qual foi uma das principais experiências que vivenciei e me mobilizaram no campo de estágio em saúde mental? Considerações finais: Dessa forma, destaca-se uma das vivências emergidas dessa narrativa síntese, na qual a referida autora optou por comunicar sua surpresa ao perceber como a compreensão de aspectos da estrutura humana pôde contribuir significativamente para uma apropriação mais fidedigna das experiências vividas pelos pacientes.

Palavras-chave: Experiência vivida; Estrutura humana; Redução fenomenológica

O sentido da morte em Viktor Frankl

Amanda D'Assumpção Oliveira Vilas Boas - *dassumpcaoamanda71@gmail.com*

Lúcio Aparecido Moreira - *lucio.moreira@uol.com.br*

Este trabalho tem como objetivo analisar o fenômeno da morte a partir da perspectiva do sentido da vida em Viktor Frankl, fundamentado na Logoteoria. Utilizou-se metodologia bibliográfica para compreensão do fenômeno da morte e análise dos dados a partir da Logoteoria. Como resultados parciais do aprofundamento da Logoteoria, obteve-se as seguintes

compreensões: segundo Frankl (2019), a morte refere-se a uma nota essencial da vida humana, que também constitui o seu sentido, uma vez que, esse sentido funda-se no caráter irreversível da existência humana. Para o psiquiatra vienense, a morte não retira o sentido da vida, faz é emergir no ser humano a consciência das possibilidades transitórias por meio da responsabilidade. Como assim responsabilidade? De acordo com a Logoterapia de Viktor Frankl, responsabilidade se refere ao ato de responder a alguma coisa, ou seja, uma situação na qual o ser humano é convidado a se posicionar, a escolher, a decidir, a ser. Em outras palavras, pode-se entender que o futuro, o qual está por vir, das coisas ou do homem, depende da atitude que lhe é dada. Nesse sentido, para o autor, a morte, representa o limite com relação ao que está por vir, ou seja, ao futuro, e também nas possibilidades e potencialidades que o homem almeja realizar. Isso pode traduzir um convite para que ele aproveite as experiências com sentido, visto que são irrepetíveis. A busca por sentido pode ser específica do ser humano em determinado momento da vida. Frankl sugere três formas de encontrar o sentido da vida, sendo: 1) criando um trabalho ou praticando um ato, 2) experimentando algo ou encontrando alguém e 3) pela atitude que tomamos frente ao sofrimento inevitável. Entende que o sentido da vida é incondicional, justamente por incluir o sofrimento como uma possibilidade do ser e, até mesmo, pelo fato dele ocorrer através do suprasentido, ou seja, não necessariamente, será captado pela racionalidade, mas pela dimensão espiritual do ser humano. Por fim, entende-se que a responsabilidade pode ser fonte promotora do encontro com o sentido da vida emergente da consciência da própria finitude humana.

Palavras-chave: Morte; Logoterapia; Viktor Frankl; Sentido da vida; Psicologia

Educar-se para a morte: Uma bússola para o viver

Sávio Junio da Silva - *savio2838@gmail.com*

Ana Luísa Ribeiro

Falar sobre assuntos relacionados à morte e à finitude ainda é visto como algo proibido na sociedade. Esse tabu se origina quando o ser humano é convidado a refletir sobre sua própria existência e se depara com angústias e incertezas. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica de maneira que se dispõe a analisar, descrever e refletir questões e características de algumas concepções de morte e finitude. O objetivo do presente estudo é compreender como a morte e a finitude impactaram e ainda impactam a vida do indivíduo. Também são objetivos dele: compreender como uma educação para a morte pode afetar e nortear a vida do sujeito, em uma espécie de bússola, auxiliando o sujeito a encontrar sentido ou ressignificar suas vivências. Este artigo tem como relevância o discurso em relação à contextualização da morte e da finitude com

o intuito de promover reflexões referentes a esses fenômenos e como eles podem contribuir sobre a construção do sentido da vida para o indivíduo no decorrer de sua existência. A importância de estudar um tema tão amplo e vasto se faz necessário para que se possa compreender um pouco mais sobre esse fenômeno ainda tão pouco falado e muitas vezes negligenciado na sociedade.

Palavras-chave: Morte; Finitude, Educação-para-a-morte, Logoterapia